

Escritos pastorais do bispo do Porto, D. António Barroso (1899-1918)

Que tem a ver a memória de D. António Barroso com S. Francisco de Sales e com as Letras? A que título evocá-lo hoje? ¹ A resposta não a vou dar eu.

Na provisão de 4 de Setembro de 1918, com que o vigário capitular, Teófilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, anunciava a sua própria eleição, havida no dia anterior, assim chama ao Bispo recentemente falecido: «Francisco de Sales da igreja portuense, apóstolo da religião e da civilização em três continentes» ².

São já conhecidos os trabalhos esforçados e incansáveis de D. António Barroso na missão do Congo, no norte de Angola. Foram notáveis as conferências proferidas no continente com a intenção de despertar o interesse pelas missões, reveladoras da sua capacidade para descrever a realidade, para olhar os problemas, rasgar soluções e para lançar-se à acção. Em consequência desta demonstrada actividade foi nomeado prelado de Moçambique desde 1891 a 1897. A sua acção neste território mereceu um documentado artigo publicado por Manuel Castro Afonso ³. As viagens apostólicas e os brilhantes relatórios espantaram os contemporâneos.

¹ Texto preparado para uma conferência proferida na Igreja da Lapa, a 24 de Janeiro de 1995.

² SEABRA, T. B. Coelho Vieira de - *Provisão* [4-9-1918]. Boletim da Diocese do Porto (=BDP). 1918-1919, 5, p. 41.

³ Cf. AFONSO, Manuel Castro - *D. António Barroso em Moçambique (1892-1897)*. Humanística e Teologia. 1994, 15, p. 329-351. Obras mais importantes: BRÁS, Sebastião de Oliveira - *Esboço biographico de D. António Barroso*. Porto, 1921; BRÁSIO, António - *D. António Barroso, Missionário, Cientista, Missiólogo*. Lisboa: CEHU, 1961.

Soube olhar a questão missionária, enfrentar os problemas, entregar-se inteiramente ao trabalho pastoral. Mas cada vez parecia ser mais atirado para o Oriente, sendo nomeado Bispo de Meliapor, na Índia, por decreto de 4 de Agosto de 1897 (confirmado a 14 de Setembro). Quando chegou à diocese, a 2 de Junho de 1898, iniciou imediatamente a visita pastoral, percorrendo as missões. Com a sua índole conciliadora procurou resolver alguns litígios.

É com esta experiência missionária que António Barroso recebe, com perturbação e surpresa, a notícia da eleição para o bispado do Porto. Desconhecia as tramas da mudança. De facto, no final de 1898 o cardeal D. Américo dava sinais de grave doença. Veio a falecer a 21 de Janeiro de 1899. Da correspondência do Nuncio podemos concluir que A. Barroso não foi a primeira hipótese para a sucessão. O bispo de Coimbra era lançado, mas logo se adivinhavam inconvenientes. Aparecem várias hipóteses: Barroso, o Arc. de Mitilene e o Arc. de Évora. O Rei, influenciado por D. Amélia, iria pelo bispo do Algarve: D. António Mendes Belo, que seria substituído em Faro por António Barroso.

A 27 de Janeiro de 1899 o Nuncio informava Roma de que o Governo propunha como bispo D. António Barroso. Publicada a notícia em Fevereiro, só é confirmada em consistório de 16 de Junho. A nomeação para a Igreja do Porto foi acolhida com alegria. Havia «justificada fama de ser homem apostólico, eclesiástico destemido e cheio de zelo. [...] É inteligente, de boas maneiras e fala bem em público», refere o Nuncio⁴.

A pastoral de saudação foi datada de Lisboa em 27 de Julho de 1899, na residência de Santa Marta. Por ser verdadeiramente programática damos-lhe especial realce.

D. António apresenta-se como 'pai espiritual', atento aos variados erros, vigilante de doutrinas e exemplo instigador de todas as virtudes. Recorda especialmente a memória do Cardeal D. Américo, seu antecessor. Aconselha uma fé acompanhada de boas obras e elogia a diocese pelas iniciativas no campo da cari-

⁴ GOMES, J. Ferreira - *Biografia*. Boletim de D. António Barroso. 1994, 23/1, p. 5. Neste Boletim da causa de beatificação o postulador tem vindo a trazer a lume uma biografia do Bispo.

dade. Diz-se «disposto sempre a aliviar a miséria dos que sofrem e a levar a esperança cristã a tantos que se perdem nas trevas do erro e do vício, pressuroso em avivar caridosa e instantemente muitos dos que dormem serenos na orla do abismo»⁵. Esta é uma atenção a que Leão XIII tinha dado resposta no primeiro documento da doutrina social da Igreja.

Outra característica sublinhada nesta saudação programática é a insistência na «firmeza e constância na fé». Assim se exprime:

«Ah! Quanto seria para desejar que os católicos tivessem tanta franqueza, tanto desassombro e sinceridade em professar publicamente a sua fé, quanta vanglória e audácia têm os inimigos em atacar e escarnecer!»⁶.

Elogia a cidade:

«Nenhuma cidade do reino lhe pode disputar primazias: associações, conferências, institutos, tudo tem saído da vigorosa iniciativa de propaganda; misericórdias, asilos, orfanológicos, cooperativas, tudo tem nascido, crescido e dado frutos óptimos»⁷.

Por isso, pede às confrarias, irmandades e associações:

«Continuai a cruzada santa do bem, ensinando os que não sabem, enxugando lágrimas, aliviando misérias, levantando abatimentos, amparando infelizes, dando sempre em nome de Deus o pão do corpo e do espírito.

Dai aos pobres, que Deus vos pagará cento por um, ide ao tugúrio da miséria salvar a pobreza e ao antro do vício remir desgraçados [...]»⁸.

Ao terminar, revela a largueza de um coração simples, verdadeiro pastor e pai, 'sincero, leal e dedicado'.

«Fiéis da nossa diocese, eu vos saúdo e vos peço que me ajudeis a dar conta de servo fiel ao Nosso Salvador e Juiz Supremo. Podeis crer, filhos caríssimos, que o Paço do vosso Bispo há-de ser

⁵ BARROSO, António, bispo do Porto - *Carta Pastoral saudando e exortando os seus diocesanos* [27-07-1899]. Porto: Typ. Catholica, 1899, p. 7.

⁶ *Ibid.*, p. 9.

⁷ *Ibid.*, p. 10.

⁸ *Ibid.*, p. 11.

o refúgio dos vossos males. E permita Deus que para todos os males Nós possamos dispor de remédio e lenitivos, como para todos procuraremos ter consolações de pai»⁹.

É já com a demonstração de vinte anos de evidente dedicação e capacidade para grandes empresas, que D. António Barroso entra no Porto a 2 de Agosto de 1899. É aclamado por toda a população com suas autoridades. Recebido em Campanhã, encaminhou-se para a Igreja de S. Ildefonso de onde se organizou o cortejo que desceu a rua de Santo António e subiu a rua do Loureiro até à Sé. Logo à saída da Igreja de S. Ildefonso o presidente da Câmara, Sr. João Baptista de Lima Júnior, saudou o bispo em nome da cidade, cumprindo 'gostosamente' 'velhas praxes'. Falou da liberdade, uniu esse valor aos valores companheiros da paz e do amor. O 'missionário sincero e modesto' respondeu dizendo:

«Eu saúdo [...] a cidade do trabalho, da grande indústria e do grande comércio; saúdo-a no seu passado, no seu presente e no seu futuro; no passado, por haver combatido em prol dos direitos do povo; no presente, pela sua riqueza e actividade, pela sua vida intelectual e física; no futuro, porque vê no povo o mantenedor das suas tradições e porque ele ama a liberdade e a expansão da religião, que se manifesta em tantas instituições de caridade»¹⁰.

As manifestações de entusiasmo revelaram a admiração já grangeada. Na partida em Lisboa, na passagem por Coimbra, e desde a entrada na diocese do Porto, de Estarreja até Gaia, o bispo foi rodeado de saudações calorosas. Disse quem viu que «acolhimento tão vibrante de entusiasmo e tão caloroso nunca se fez»¹¹.

Um ano mais tarde, António Barroso haveria de agradecer em carta pastoral este «cativante acolhimento». Já sabia que «o Porto é cidade que prima sempre no garbo e bizzarria com que sabe acolher e tratar os que no cumprimento de deveres espinhosíssimos a ela se vêm acolher»¹².

⁹ *Ibid.*, p. 12.

¹⁰ Cf. PINTO, A. Ferreira, cón. - *D. António Barroso: Um Herói da Epopeia Portuguesa no Ultramar*. Porto: Typ. Porto Médico, 1931, p. 52.

¹¹ *Ibid.*

¹² BARROSO, António - *Visita Pastoral* [12-8-1900]. Porto: Typ. Catholica, 1900, p. 6.

No presente estudo optei por captar esta faceta menos conhecida. Ler na obra escrita do Bispo do Porto as linhas chave do seu serviço pastoral pleno de tribulações. Os documentos mais importantes para a análise a que me propus são as 28 cartas pastorais. Serão feitas referências a algumas provisões e circulares mais relevantes.

Não vamos analisar cada uma das cartas, mas tentar captar a orientação pastoral e a personalidade espiritual do bispo de barbas grisalhas. Darei, quanto possível, voz ao próprio bispo. A atenção permanente à realidade concreta é uma dimensão surpreendentemente eficaz neste homem de Deus.

No Porto, como nos outros lugares de anterior missão, usa uma metodologia coerente. Antes de mais, preocupa-o o conhecimento da diocese. Ao conhecê-la, vai atacar alguns problemas, tais como a instrução religiosa, vai intervir nas questões sociais, demonstrar sensibilidade ao dinamismo eclesial e dar a lição corajosa da vida.

É nestes pontos que dividiremos o nosso trabalho.

1. Visita pastoral: conhecer a realidade da diocese

Como não se pode repousar nas aclamações do acolhimento caloroso, uma opção clara está, no seu programa, desde o início: conhecer a realidade da diocese.

Um ano após a sua entrada, portanto a 2 de Agosto de 1900, anuncia que iniciará a visita pastoral, dando seguimento a um dever dos bispos, revalorizado e obrigatório a partir do Concílio de Trento, no século XVI. Era um trabalho medonho para a vasta diocese do Porto. Por esse motivo não pode concluí-lo no decorrer do seu episcopado, interrompido pelos anos de exílio.

Tão gravado estava em António Barroso o cumprimento deste dever que sente necessidade de justificar as motivações porque ainda não o iniciou. Foram elas: tomar conhecimento directo da administração da diocese; ocorrências extraordinárias da cidade; serviços públicos para bem do Padroado; a necessidade de cuidar da saúde abatida pela missão anterior¹³.

¹³ *Ibid.*, p. 5.

Previne que não vai fazer a visita na «sublimidade de estilo ou de sabedoria». Com base paulina (1 Cor. 2, 1-2; 5, 12; Ef. 2, 14-19), demonstra preocupação privilegiada para com os que andam longe «por erro de inteligência ou por ensinamentos heterodoxos». Aponta causas deste afastamento da «Mãe carinhosa»:

«prejuízos da educação; a irreflexão com que por vezes se tractam os negócios mais importantes e entre estes o culminante e que a todos sobreleva, o da eterna salvação; o mal entendido; os equívocos provenientes muita vez de uma paixão desmedida; talvez não poucos interesses inconfessáveis ou quedas lastimosas»¹⁴.

É esta vontade de trazer todos ao caminho da reflexão que o leva a referir-se aos protestantes e com estes termos: «os nossos irmãos separados da ortodoxia católica». Pede-lhes que recebam estas palavras como um chamamento ditado pela caridade¹⁵.

Está convencido do valor insubstituível das virtudes cristãs para educar e preparar «gerações másculas, cidadãos honestos e prestantes em todos os ramos da actividade humana». Para isso dirige-se a todos 'indistintamente' «com o mais entranhado affecto» e pede que o ajudem para o florescimento do bem e para a correcção dos maus costumes¹⁶.

Na visita vai procurar indagar se os párocos são elementos «preservativos e depurantes da sociedade». Verificará se as crianças são instruídas na doutrina cristã, como é pregada a palavra divina, se são zelosos na celebração dos sacramentos e promovem com diligência obras de devoção, se cuidam do culto. O Sacramento da Confirmação será dado nas visitas e os párocos devem 'doutrinar' os fiéis para estarem preparados.

Irá «com espírito de caridade e mansidão», seguindo os «ditames da prudência» ver «se tudo está bem disposto e corre prosperamente»¹⁷.

¹⁴ Ibid., p. 9.

¹⁵ Cf. Ibid..

¹⁶ Cf. Ibid., p. 10.

¹⁷ Ibid., p. 12.

2. Instrução religiosa: a prioridade pastoral

À medida que toma conhecimento da realidade desventra as raízes do mal e aponta remédio urgente. Uma das grandes preocupações patente nos seus escritos é a necessidade da instrução religiosa. Desde 1905 até 1909 são a ritmo apertado os apelos nesse sentido.

O missionário habituou-se à descrição da situação nua e adereços. Assim acontece na pastoral de 1906:

«Uma vasta e universal conspiração se tem formado contra Deus e contra a sua Igreja; todos os dias observamos com dor o avolumar dos que no livro, no jornal, na conferência, por palavras e por acções, combatem com fúria indómita tudo o que Deus ao homem se dignou revelar e à sua Igreja confiou em sagrado depósito para a salvação das almas e felicidade das sociedades»¹⁸.

Manifesta tristeza por verificar que

«muitos dos que se enfileiram no exército da Igreja, em vez de a defenderem com o entranhado amor com que filhos devem defender sua extremosa mãe estes // realizam boas intenções em assuntos fúteis e até inconvenientes, ou malbaratam a utilidade e energia em ridículas vaidades e emulações mesquinhas»¹⁹.

E, para que os leitores não pensassem que a falta de instrução era «imaginária e fantástica» quando referida a este canto do mundo, declara com frontalidade e clareza:

«nesta terra portuguesa medra e faz estragos um encarnizado inimigo da Igreja de Deus, inimigo que é preciso vencer e aniquilar. É a ignorância religiosa»²⁰.

Desta realidade não lhe interessam tanto as causas, mas sobretudo o antídoto imediato. E logo traça a ordem e prescreve o remédio para o inimigo:

«é indispensável, pois, à custa de todos os sacrifícios adelgaçar trevas, derruir preconceitos, dissipar suspeitas e sobretudo exem-

¹⁸ BARROSO, António - *Dinheiro de S. Pedro (Septima Pastoral) e Congregação da Doutrina Cristã* [20-1-1906 e 30-11-1906]. Porto: Typ. Real Officina de S. José, 1906, p. 5.

¹⁹ Ibid., p. 5-6.

²⁰ Ibid., p. 6-7.

plificar pela prática das virtudes, pelo exercício da caridade e pela manifestação [...] do espírito cristão que é generoso, sofredor humilde e compassivo»²¹.

Várias são as direcções pastorais que aponta António Barroso para remediar tão grande falta de instrução: a catequese, a pregação, a qualidade dos pregadores.

A estes temas dedica as pastorais de 1905 (tanto a quaresmal como a do *Dinheiro de S. Pedro*, 20 de Outubro de 1905). Curiosamente, no meio das duas o Papa Pio X publicou, a 15 de Abril, uma encíclica sobre o tema.

Para a pregação dá-lhes o programa através do elenco dos capítulos fundamentais:

«o símbolo e o decálogo, os preceitos da Igreja e os sacramentos, as virtudes, os deveres particulares, os novíssimos e outras grandes verdades eternas»²².

Ordena que estes assuntos não sejam substituídos por discursos «ocos de doutrina», só para «atrair renome que ambicionam». Pede aos pregadores sermões capazes de ultrapassar as palavras persuasivas e que sejam antes modelos de piedade, unção, espírito e virtude²³.

«A sua eloquência, posto que brilhante, é necessariamente lânguida e fria, pois é privada do fogo da palavra de Deus»²⁴.

Em ordem a combater a ignorância exorta os pastores ao dever da catequese:

«a catequese é a base sobre que deve assentar todo o edifício religioso para ficar solidamente construído e não cair ao mais leve vento que se levantar»²⁵.

Dirige-se aos pais de família para que sejam corresponsáveis na educação cristã dos seus filhos, desde a mais tenra idade. Cita o exemplo da mãe dos Macabeus.

²¹ *Ibid.*, p. 8. Um ponto doutrinal a privilegiar na formação: a constituição da Igreja de Jesus Cristo e o primado de Pedro.

²² ID. - *Dinheiro de S. Pedro e Congregação da Doutrina Christã*, 1906, p. 10.

²³ Cf. *Ibid.*

²⁴ *Ibid.*, p. 11.

²⁵ *Ibid.*, p. 12.

Mas, já então, não se fica pelas crianças. Assim escreve na Pastoral de Novembro de 1906:

«como neste nosso tempo os adultos não necessitam menos instrução religiosa do que as crianças, todos os párocos e outros curas de almas, além da costumada homilia sobre o Evangelho, ensinem a doutrina cristã aos fiéis em linguagem fácil e ao alcance deles»²⁶.

Vai no mesmo sentido o apelo que faz a favor das escolas católicas. Na Pastoral de 21 de Novembro de 1907²⁷, cria uma comissão para receber donativos, chefiada pelo Cón. Dr. António Bernardo da Silva. Na generosa cidade do Porto aponta duas instituições congêneres: 'Escolas de Jesus, Maria e José' e as 'Escolas Católicas'.

«Nada nos inspira tanta compaixão como ver, no pélago da ignorância e do desconhecimento do dever, crianças que falecem para o progresso moral e para a honra da Igreja e da nossa Pátria à míngua do pão espiritual, que alimente as suas almas e forme o seu carácter»²⁸.

O apelo haveria de ser correspondido, como se vê no agradecimento que faz na pastoral seguinte²⁹.

Uma vez que «o ensino é primacial entre as obrigações do sacerdócio católico»³⁰ dá indicações específicas sobre o modo de ministrar o ensino pastoral:

- A exposição deve ser clara e a comprovação convincente, para impressionar os ouvintes;

- O tratamento que convém é nobre e vivo, «popular e edificativo» de modo a gerar comunicação, mas sem chegar à «linguagem rasteira e menos ainda grosseira», antes usando de «delicadeza e polidez»³¹.

²⁶ *Ibid.*

²⁷ ID. - *Dinheiro de S. Pedro (Oitava Pastoral) e Provisão Disciplinar* [21-11-1907]. Porto: Typ. Peninsular, [1907].

²⁸ *Ibid.*, p. 9.

²⁹ Cf. ID. - *Dinheiro de S. Pedro: 10ª Pastoral* [7-12-1908]. Porto: Typ. de José F. da Fonseca & Filho, 1908, p. 4.

³⁰ ID. - *Quaresma de 1909: Instrução parochial* [22-02-1909]. Porto: Typ. de José F. da Fonseca & Filho, 1909, p. 6.

³¹ *Ibid.*, p. 13.

- A doutrina inflama-se no zelo pela salvação das almas, capaz de «destruir erros, corrigir vícios e guiar os pecadores» ³².

- Não deve ser ostentação para alcançar fama, mas desempenhar-se com cunho de desinteresse pessoal.

- A eloquência adequada é a comovida pelos sentimentos de profunda piedade, porque à «persuasão do espírito» deve juntar-se a «convicção do coração» ³³.

- Deve-se usar linguagem simples ³⁴, à maneira de Jesus, bebida nas fontes da Escritura, Santos Padres e Concílios.

- Os ensinamentos sejam revestidos de popularidade nobre, elevada, grave, majestosa, simples e polida. É fundamental ensinar «de modo a não perder a graça da humildade» ³⁵.

A urgência de combater a ignorância e o erro faz de D. António Barroso um convicto defensor da qualidade da pregação.

Aos pregadores recomenda «que não se devem pregar a si próprios, mas a Jesus Cristo crucificado» ³⁶.

Ferreira Pinto adjectiva esta dimensão do Bispo missionário com o termo de 'orador sugestivo' e refere que a «eloquência natural, espontânea, persuasiva, atraente e convincente» marcavam o género do seu discorrer em momentos solenes ou normais da vida de um Pastor. A sua voz vibrava no sentimento patriótico e foi o melhor intérprete do povo português aquando da vitória das armas portuguesas na África Oriental e Ocidental, em 1895, no púlpito da Capela da Universidade e, em 1907, no de Santa Maria de Belém.

Foi «discurso eloquentíssimo, vibrante de entusiasmo que impressionou até ao âmago todo o auditório». «A palavra fácil e amena, a expressão pura e correcta e, sobretudo, a fisionomia suave e atraente» ³⁷.

³² *Ibid.*, p. 10.

³³ *Ibid.*, p. 12.

³⁴ *Ibid.*, p. 14.

³⁵ *Ibid.*, p. 16.

³⁶ IDEM - *Dinheiro de S. Pedro (Sexta Pastoral) e outros assumptos* [20-10-1905]. Porto:

Typ. Cat. J. F. Fonseca, 1905, p. 10.

³⁷ A Palavra. 25-11-1895. Apud PINTO - *D. António Barroso*, p. 60.

Para ensinar é preciso saber. Daí ser o «estudo ocupação que muito deva aliciar o clero». Além disso, deve recorrer à oração. É a fonte do necessário ardor interior.

O ensino paroquial faz-se, segundo D. António Barroso, quer através da transmissão de verdades teóricas, quer de outros assuntos mais práticos. Admite para as zonas rurais assuntos não só religiosos ³⁸.

O Concílio de Trento manda nos domingos instruir os fiéis com discursos edificantes. Mas há outros momentos, como por ocasião da celebração dos sacramentos em que o dever de ensinar ganha força ³⁹.

Não dá só conselhos aos pastores. Pede, também, aos paroquianos que sejam bons ouvintes. É a sua cooperação. Para isso desenvolve a parábola do semeador ⁴⁰.

Na pastoral quaresmal de 1916, depois de regressar do exílio, vê ainda a necessidade de continuar a lembrar:

«o mal profundo que infelicitava a nossa terra amada e o nosso tempo é a ignorância religiosa» ⁴¹.

Não ficava pelos apelos dirigidos aos outros. Dava a lição da vida também na matéria da instrução. A ocasião da Quaresma foi várias vezes aproveitada pelo bispo do Porto para explanar um tema. Obedece a um certo programa sacramental, adaptando-o às ocorrências do momento. Em 1901 levantou um brado de verdade a favor da penitência ⁴². A oportunidade da escolha deste tema advém de uma intensa propaganda então promovida pelo protestantismo. D. António Barroso exalta o valor do sacramento, com estes termos:

«o meio mais fácil para obtermos o perdão dos pecados, e como resultado a paz de consciência, a tranquilidade da família, a harmonia da sociedade, e a morigeração nos costumes é a confissão» ⁴³.

³⁸ *Ibid.*, p. 20.

³⁹ *Ibid.*, p. 21.

⁴⁰ *Ibid.*, p. 22-25.

⁴¹ ID. - *Provisão* [04-03-1916]. Boletim da Diocese do Porto. 1915-1916, 2, p. 285.

⁴² Cf. ID. - *Quaresma de 1901: Confissão e Bulla: Instrução Pastoral* [12-01-1901]. Porto: Typ. Catholica, 1901. 16 p.

⁴³ Pastoral 1901.

O Sacramento da Eucaristia é o tema da instrução de 1902. O Purgatório e os meios para sufragar as almas é assunto da Quaresma de 1903. Dedicada a Quaresma de 1906 à explicação da origem e índole da Bula da Cruzada, refuta objecções e analisa os benefícios, apresentando o quadro de despesas do Seminário que ela tem coberto, além da ajuda às igrejas pobres, subsídios a alunos da Universidade, educação de missionários e sustentação de Seminários em zonas de menor sentimento religioso ⁴⁴.

Em ordem a apresentar o decreto do Papa Pio X, sobre a comunhão frequente e quotidiana, trata o tema da penitência e comunhão em 1907 (30-1-1907). Na Quaresma de 1908 é a vez de abordar o matrimónio católico, salientando os pontos capitais da família para o futuro da sociedade. Trata da origem, natureza e propriedades do matrimónio e aplica à Diocese o decreto da Congregação do Concílio *Ne temere* (2 Agosto 1907) ⁴⁵. O tema da Quaresma de 1909 é a instrução paroquial e o de 1910 (10 de Fev.) é o papel social da Igreja.

Depois do regresso do exílio as pastorais tornam-se mais breves e práticas.

Também estruturas renovadas servem a causa de uma boa catequese. Para dar seguimento a um voto do Congresso Mariano do Porto, que estabeleceu como prioritária a instrução religiosa e a ilustração do povo, cria uma Comissão para tratar da organização da catequese na diocese: Cón. Joaquim Luís de Assunção, Presidente; Párocos da Sé, Ramalde e Bonfim, Dr. Aires Borges e Dr. António Ferreira Pinto, secretário ⁴⁶.

Cada freguesia devia criar a Associação chamada *Congregação da Doutrina Cristã*, que incluiria leigos para garantir a catequese.

Em 30 de Novembro de 1906 vai criar a Congregação com estatutos e nomear o Conselho Director para o triénio: Cón. Dr. Joaquim Luís de Assunção, presidente; Dr. João Manuel Correia, Dr. Joaquim José de Oliveira e Cunha, Dr. Aires Gonçalves de

⁴⁴ ID. - *Quaresma de 1906: Bulla da Santa Cruzada e Provisão disciplinar* [20-1-1906]. Porto: Typ. de José F. da Fonseca & Filho, 1906, p. 16-17.

⁴⁵ ID. - *Quaresma de 1908: O Matrimónio Catholico: Instrução Pastoral* [28-2-1908]. Porto: Typ. Peninsular, [1908], p. 25-28.

⁴⁶ Cf. *Ibid.*, p. 21.

Oliveira Borges, Dr. Fernando Urcullu Ribeiro Vieira de Castro, P. João de Brito Gouveia e P. Manuel Pereira Lopes, secretário ⁴⁷.

Para este ensino recomenda a leitura das *Explicações do Catecismo de Astete* e ainda o *Sumario da doutrina cristã* (3ªed.) e *Catecismo da doutrina cristã*, pertencente à obra de S. Francisco de Sales ⁴⁸.

3. Intervenção nas questões sociais

Por várias vezes o Bispo do Porto enfrentou questões de ordem social.

Logo no início chamou a atenção dos seus diocesanos para a criação da *Assistência Nacional de Tuberculosos*. Em Provisão de 6 de Fevereiro de 1900 reflecte sobre a propagação da doença, que prejudica sobretudo os mais pobres. Pede encarecidamente aos párocos que colaborem com a *Comissão de Propaganda de Assistência Nacional*, angariando sócios em cada freguesia. Esclarece sobre as finalidades:

«centralizar os meios de combate, suspender a marcha do terrível mal, procurar a cura ou ao menos diminuir o sofrimento das vítimas» ⁴⁹.

Perante «temeroso abalo de terra que cobria de luto e desolação os nossos irmãos do Ribatejo» ⁵⁰, em 23 de Abril de 1909, dirige ao clero uma circular pedindo ajuda. A diocese deu «prova eloquente de fraternidade cristã», como diz no agradecimento feito ⁵¹.

Mas ainda não refeitos os ânimos, novas calamidades assolam o país, particularmente o Porto. A alma paternal do bispo assim se exprime:

⁴⁷ *Ibid.*, 30-11-1906, p. 11.

⁴⁸ Cf. *Ibid.*, p. 20.

⁴⁹ ID. - *Pastoral sobre o Anno Santo e Provisão acerca da Tuberculose* [6-2-1900]. Porto: Typ. Catholica, 1900, p. 30.

⁵⁰ ID. - *Pastoral da Quaresma de 1910: Bulla e Dinheiro de S. Pedro de 1909* [10-2-1910 e 12-2-1910]. Porto: Typ. Real Officina de S. José, 1910, p. 3.

⁵¹ *Ibid.*

«Este meu tão querido e amigo Douro... transborda... arrasta para os abismos do oceano tudo o que encontra na sua passagem devastadora»⁵².

Estava-se em Dezembro de 1909⁵³. A sensibilidade às várias dificuldades do povo que lhe foi confiado não limitou o olhar do bispo para ver mais longe.

Lança, pela Provisão de 11 de Maio de 1917, um peditório a favor da Lituânia. A subscrição, que rendeu uma soma considerável, demonstra que a sua visão atenta e preocupação social ultrapassam os limites do território nacional⁵⁴.

A mais extensa pastoral sobre temática especificamente social data de 25 de Abril de 1918. Cheio de solicitude pastoral enfrenta a questão das subsistências, como «reflexo da Grande Guerra e resultante da nossa velha imprevidência»: os preços aumentam dia-a-dia. Começa-se por sacrificar o vestuário, o agasalho, a educação dos filhos, o decoro da família. Propagam-se as doenças agravadas pela miséria. A exploração espregueia a miséria e leva à perda da honra. D. António Barroso sente-se unido aos diocesanos, com desvelo paternal, em nome dos pobres e pelo amor à Pátria.

Faz um apelo aos agricultores para que aumentem nas suas terras a produção cerealífera. Aumentar a produção é «grande dever social»⁵⁵. São sábias as palavras: «A agricultura é a vida das outras indústrias e a resistência dos povos»⁵⁶. Admira a heroicidade da agricultura portuguesa e cita, como exemplo a dar, terras sobranceiras ao Douro. Para a crise que se vive aponta: cultura intensiva com adubos químicos, melhor aproveitamento das aptidões dos terrenos pelo arroteamento de algum bráviao⁵⁷. Depois dos apelos vem a denúncia. Denuncia a ganância de lucros excessivos

⁵² *Ibid.*

⁵³ Na Circular de 14 de Fev. de 1918, pede ataque à doença de tipo 'exantemático' que é uma ameaça para todos. Esclarece os modos de a combater. BDP. 1917-1918, 4, p. 258; ainda sobre este tema das condições sanitárias escreve outra Circular: BDP. 1917-1918, 4, p. 348-349).

⁵⁴ Cf. ID. - *Em favor da Lituânia*. BDP. 1916-1917, 3, p. 397-398; 458-460; 476; 500.

⁵⁵ ID. - *Instrução Pastoral* [25-4-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 331.

⁵⁶ *Ibid.*

⁵⁷ *Ibid.*, p. 330.

sivos na venda de produtos agrícolas. Considera-a «exploração monstruosa, sem entranhas e sem pudor»⁵⁸.

Aborda a questão do salário⁵⁹ e pede aos patrões que obedeam com fidelidade aos ditames de justiça e recomenda aos párocos que intervenham com a sua autoridade e influência para conseguir que os operários ganhem o indispensável às suas necessidades⁶⁰.

Fala do sentido cristão do trabalho⁶¹.

Para não haver enganos ou confusão, o bispo Barroso declara que a questão social não se resolve pela luta de classes, mas com o Evangelho na mão.

Abençoa todas as iniciativas tendentes a beneficiar os pobres⁶² e pede, em tempo de guerra, que rezem

«pela vitória das armas portuguesas e pelas almas dos soldados que morreram a escrever com o seu sangue, heroicamente vertido, o épico elogio de lealdade, de bravura e honra portuguesas»⁶³.

Já na Pastoral da Quaresma de 1910 (10 de Fev.) D. António Barroso tinha tratado do papel social da Igreja. Defendia ligações íntimas entre religião e sociedade. Enumerava alguns contributos da religião cristã para a transformação social. Lembrava que foram «princípios fraternais que levedaram e amadureceram lentamente ao sol de séculos, provocaram a abolição do monstruoso escândalo da escravatura». Ao cristianismo se deve

«a transformação da servidão, o poder das corporações operárias e tem preparado esse movimento, que apesar de desvarios, que devemos lamentar e condenar, impulsionam os homens para situações melhores, mais firmes»⁶⁴.

Salienta a missão de promover a ordem e a paz entre os homens, o cuidado de os unir em laços de fraternidade, de fazer de todos uma família, ser exemplo e fonte de leis civis⁶⁵. «Antes

⁵⁸ *Ibid.*, p. 332.

⁵⁹ *Ibid.*, p. 333.

⁶⁰ *Ibid.*, p. 334.

⁶¹ *Ibid.*, p. 335.

⁶² *Ibid.*, p. 336-337.

⁶³ *Ibid.*, p. 337.

⁶⁴ ID. - *Pastoral da Quaresma de 1910*, p. 5.

⁶⁵ Cf. *Ibid.*, p. 6.

da sociedade civil» defender a dignidade humana a Igreja tinha-o praticado na sua vida e organização ⁶⁶.

4. Sensibilidade ao dinamismo eclesial

Atenção contínua mereceu-lhe a vida interna da Igreja. Sublinharemos, antes de mais, a ligação ao Papa, desprotegido de bens. Veremos a capacidade para vibrar com grandes acontecimentos da Igreja e, finalmente, o cuidado pastoral no dinamismo diocesano.

4.1. A ligação ao Papa

Doze cartas pastorais de D. António Barroso referem-se ao *Dinheiro de S. Pedro*. Praticamente todos os anos era escrita uma carta com esta finalidade ⁶⁷. Aproveita a ocasião para doutrinar sobre a missão do Papa e o valor do Primado.

Fundada, havia já vinte anos, pelo Cardeal D. Américo, esta obra consistia num tributo voluntário a favor do Papa. Revelava o amor ao sucessor de Pedro e o reconhecimento das reais necessidades em que vivia o papado. Era por isso «obra de caridade e de fé católica» ⁶⁸. Não esqueçamos que em 1870 o Papa tinha deixado de possuir os Estados Pontifícios e as dificuldades financeiras eram muitas.

A carta pastoral de 1899 é uma explicação da missão do Papa e uma apresentação da cúria romana. Finaliza dizendo: «o Sumo Pontífice está pobre, sendo por isso indispensável que os fiéis de todo o mundo lhe mandem socorros para salvar a sua independên-

⁶⁶ Cf. *Ibid.* Descreve, nesta pastoral, a natureza da Igreja como sociedade visível e exterior (p. 7-9). Define o papel do bispo como centro de unidade e pastor dos pastores. «Na Igreja não há arbitrariedade: os últimos e os primeiros têm deveres e direitos, cuja violação ofende igualmente a Deus [...]. A sua constituição divina torna impossível o despotismo dos chefes e a anarquia dos subordinados» (p. 9). Faz a história da paróquia para mostrar como ela prestou um serviço à organização civil (p. 10-13). A este propósito refere-se ao cuidado a ter para com o Arquivo Paroquial. Recomenda boa ordem na arrecadação dos documentos e louva a contribuição que os párocos podem dar para a história local, conservando tradições, até porque, diz A. Barroso: «o povo que não preza as suas tradições é um povo decadente» (p. 14). Em anexo vêm «instruções regulamentares acerca da organização e conservação do arquivo paroquial» (p. 19-21).

⁶⁷ 15-10-1899; 30-9-1900; 11-11-1901; 12-9-1902; 17-12-1903; 31-8-1904; 20-10-1905; 30-11-1906; 21-10-1907; 7-12-1908; 18-1-1910; 18-1-1911.

⁶⁸ ID. - *Dinheiro de S. Pedro* [15-10-1899]. Porto: Typ. Catholica, 1899, p. 7.

cia espiritual e habilitá-lo a sustentar o vastíssimo organismo da Igreja» ⁶⁹.

Em 1898 o dinheiro de S. Pedro rendeu 1.805\$905 réis ⁷⁰.

Na carta que o Papa Bento XV dirigiu ao Bispo do Porto por ocasião do Jubileu Episcopal, no dia 30 de Junho de 1916, refere a dedicação deste pastor e, como prova, alude à «oferta para o *Dinheiro de S. Pedro* que na tua diocese procuraste recolher para minorar a angustiosa situação da Sé Apostólica» ⁷¹. A menção era justa tanto mais que mesmo em momentos de difícil situação financeira, a diocese não deixou de contribuir. Com alegria, D. António pode verificar que, em 1899, «não obstante a dolorosa crise que afligiu uma parte importante da Nossa diocese, a nobre e laboriosa cidade do Porto, não decresceu o óbulo generoso destinado a aliviar os enormes encargos que pesam sobre o Chefe Universal da Igreja Universal» ⁷².

Nesta pastoral enaltece o papel das missões, o esforço enorme, os sacrifícios passados, os penetrantes espinhos. Colaborar com ofertas materiais para o Santo Padre Leão XIII é contribuir para a formação de operários para a vasta missão, adaptados às condições dos povos a evangelizar ⁷³.

4.2. Vibração com a Igreja

O acompanhamento do que se passa na vida da Igreja é permanente na vida deste bispo. Referimos, como ilustração, mo-

⁶⁹ *Ibid.*

⁷⁰ 1899: 1.831.195; 1900: 1.781.530; 1901: 1.791.180; 1902: 1.699.235; 1903: 1.651.825; 1904: 1.503.560; 1905: 1.542.575; 1906: 1.762.590; 1907: 1.477.850; 1908/09: 1.915.660; 1910: 1.378.490.

⁷¹ IGREJA CATÓLICA - Papa (Bento XV) - *Carta* [30-06-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 475-476.

⁷² BARROSO, António - *Dinheiro de S. Pedro* [30-9-1900]. Porto: Typ. Catholica, 1900, p. 4. Assim define os missionários quem, por experiência, bem conhecia o assunto: «São homens do sacrifício, que esquecendo-se de sua própria fraqueza, levando no coração o amor de Deus e do próximo, se dão em voluntário holocausto à mais nobre das ideias, à mais santa das causas» (p. 7). É uma vida que «impõe sacrifícios pesados, contraria tradições e hábitos arraigados, senhoria o orgulho, refreia todas as tiranias, condena a vingança, prescreve o perdão das injúrias, exige o amor com os inimigos e, enfim, vê em cada homem a imagem e semelhança de Deus, o que mais custa a sofrer à vaidade humana» (p. 6-7).

⁷³ *Ibid.*, p. 7-10.

mentos em que toma iniciativas de comunhão eclesial. É com entusiasmo que convidã os diocesanos para o Ano Santo de 1900, consciente da sua importância para o crescimento espiritual do povo cristão ⁷⁴.

«A Roma o maior número possível de diocesanos. O Vigário de Jesus Cristo, Leão XIII, esse grande vulto que tem sido o assombro do mundo, lá está desarmado e prisioneiro do Vaticano; a cada católico assiste o dever de ir consolar esse pai comum e contemplar o seu valor, que é único; a Roma para mostrar que o Vaticano, sem exército, brilha e brilhará sempre e que à voz do prisioneiro os católicos se levantam como um só homem; a Roma onde, de joelhos aos pés do Santo Padre, cada um possa assegurar que, se Portugal não envia ricas embaixadas, como outrora o fez, envia ao menos peregrinos que não desonram os feitos dos seus antepassados e em cujos corações palpitam afectos de filhos agradecidos» ⁷⁵.

O apelo é seguido pelo próprio bispo, que irá a Roma.

Em 15 de Maio de 1901 publicaria outra pastoral para estender o Ano Santo de 1 de Junho a 30 de Novembro na diocese, já que o Papa permitiu esse alargamento a todo o orbe católico, sem necessidade de ir a Roma. Chama a atenção para esta graça extraordinária e regulamenta-a no concreto da diocese.

Na pastoral *Dinheiro de S. Pedro* ⁷⁶ fala do *dogma da Imaculada Conceição*, na altura em que se festejam 50 anos da definição dogmática (8-12-1904). Cria uma comissão para levar por diante actos de piedade e beneficência durante esse ano e para elaborar um programa.

4.3. O cuidado pastoral no dinamismo diocesano é múltiplo nas iniciativas e intenso nas acções

O Clero merece muitos desvelos do seu coração bondoso. Basta recordar a maior iniciativa que é a *Obra de Assistência aos*

⁷⁴ Cf. ID. - *Pastoral sobre o Ano Santo*. Já tinha publicado duas provisões: *Ao Ill.mo e Rev.mo Cabido, Reverendos...* [18-12-1899]. Porto: Typ. Catholica, 1899. 1 fl. in. *Provisão* [1-1-1900]. Porto: Typ. Catholica, 1900. 1 fl. in.

⁷⁵ ID. - *Pastoral sobre o Ano Santo*, p. 9.

⁷⁶ ID. - *Dinheiro de S. Pedro (Quinta Pastoral) e Immaculada Conceição (Jubileu da Definição do Dogma)* [17-12-1903]. Porto: Typ. Catholica, 1904.

Clérigos Pobres da Diocese do Porto, organismo precursor da *Fraternidade Sacerdotal*. Os Estatutos são aprovados a 30 de Junho de 1916. Assim quis comemorar o seu jubileu episcopal. Destinava-se a socorrer os mais carecidos de recursos próprios, quer por que impossibilitados, pela idade ou doenças ou outro acidente, de conseguir meios, quer por pastorearem paróquias muito pobres. A precariedade da situação material do clero, muito agravada depois do decreto de 20 de Abril de 1911, impele o Bispo a esta iniciativa. São veementes os apelos que lança e aturada a campanha que promove a favor desta causa ⁷⁷.

Reparem no apelo:

«Não exageram. Há, realmente, nesta nossa diocese, padres pobres, muito pobres. Como mãe estremosa a Igreja não pode ver de olhos enxutos os seus padres sem pão e sem agasalho, reduzidos à condição de mendigos ...» ⁷⁸.

E não foi apenas a perspectiva económica que moveu a pena do Prelado Missionário. São de grande actualidade as determinações de 3 de Dezembro de 1916 acerca das *Conferências theologico-moraes e lithurgicas na Diocese do Porto* ⁷⁹. O restabelecimento destas reuniões de formação do Clero assentam já em determinações de bispos antecessores, como D. Jerónimo José da Costa Rebelo e D. João de França Castro e Moura.

Em provisão de 18 de Maio de 1918 obriga os padres aos exercícios espirituais, dando execução ao cân. 126 do Código de Direito Canónico, há pouco publicado. Organiza três turnos de retiros para que todo o clero possa participar.

Os Seminários mereceram o olhar preocupado do seu bispo. Pouco depois de chegar à diocese criou, através de provisão datada de 20 de Setembro de 1899, a cadeira de ciências naturais, a iniciar em Outubro de 1900 ⁸⁰. No discurso de abertura solene das aulas, a 14 de Outubro de 1900, demonstra o seu cuidado e

⁷⁷ Exortação de 4 de Julho de 1916. Supl. ao nº 23 do BDP. 1915-1916, 2. 5 de Julho de 1916, p. 1-2. BARROSO, D. António - *Circular* [18-01-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 257-261.

⁷⁸ *Ibid.*, p. 258-259.

⁷⁹ Cf. BDP. 1916-1917, 3, p. 217-229.

⁸⁰ Cf. *Provisão*. A Palavra. 19-11-1899, p. 1.

as suas ideias. Faz obras tanto no Seminário dos Carvalhos, que viria a ser encerrado em 1911, como no Seminário da Sé, no qual mandou erguer a biblioteca que se mantém até hoje, e onde se encontra o seu retrato.

A 15 de Julho de 1915 fez um apelo comovente para que aumentasse a população escolar, o que surtiu efeito imediato. Durante o seu episcopado ordenaram-se de 1899 a 1909: 256; de 1910 a 1918: 159, sendo 63 em Remelhe, correspondente ao exílio de 1911-1913 ⁸¹. Como tinha os pés assentes na terra, pensou criar uma sociedade por quotas que adquirisse uma propriedade que se arrendaria para o Seminário e tomasse outras iniciativas. Chamar-se-ia Proprietária Económica Portuense, Lda. A autorização do Secretário de Estado do Ministério do Comércio data de 13 de Agosto de 1918. A morte do bispo não permitiu que a ideia fosse por diante ⁸². Em época de combates ideológicos e de ataques à fé não esqueceu a imprensa católica. Transformou o mais antigo jornal católico «A Palavra». Criou o Boletim da Diocese do Porto por provisão de 10 de Agosto de 1914 ⁸³, como órgão oficial da diocese. Destinava-se este órgão a: transmitir as suas determinações ao clero; manter a comunhão com ele; imprimir unidade à acção dos católicos para a defesa da religião e da Igreja; arquivar documentos; resolver dúvidas sobre questões importantes para o ministério. Aprovou a Liga da Boa Imprensa aos Pobres ⁸⁴. Escolheu o Dia da Boa Imprensa, com regulamento próprio.

Procedeu a nova organização dos distritos eclesiais, rectificou limites de freguesias e criou a paróquia da Senhora da Hora.

No campo da música e da arte teve também de intervir. Não por ser especialmente dotado de aptidões nestes campos, mas pela oportuna publicação de documentos que pusessem cobro a abusos nas celebrações e por ter enviado para o estrangeiro dois presbíteros em ordem a aperfeiçoar o Canto Gregoriano.

⁸¹ PINTO - D. António Barroso, p. 91.

⁸² *Ibid.*, p. 30.

⁸³ Cf. BDP. 1914-1915, I, p. 1.

⁸⁴ Através das provisões de 14 de Dezembro de 1914 e 8 de Maio de 1918.

Quanto aos abusos, executavam-se nas celebrações cânticos e músicas de instrumentos pouco ou nada religiosos: *tunas* e *estudiantinas*. Em prol da «correção e seriedade» do culto proíbe músicas de letras ao estilo profano. Não são permitidos instrumentos ruidosos: tambores, bombos, pandeiretas, castanholas, violões ⁸⁵. As letras deviam ter significação e estilo rigorosamente religiosos.

Recomenda a obra *A Arte Românica em Portugal*, de Marques Abreu. Aproveita para apelar à conservação dos restos românicos e exprime a consolação que viveu ao notar o respeito pelas pedras evocadoras de um passado glorioso. Estabelece a seguinte comparação:

«experimentamos a mesma consolação que sentíamos outrora na África e na Índia, ao encontrar ainda de pé os monumentos da nossa passada grandeza» ⁸⁶.

Na vida espiritual anote-se no campo devocional a referência à recitação do rosário na pastoral do *Dinheiro de S. Pedro* de 12-09-1902 ⁸⁷. É das devoções «mais excelentes e intimamente relacionada com a grandiosa obra da redenção» ⁸⁸. Faz a história do rosário e enaltece as vantagens desta oração por introduzir Maria na relação com Cristo.

Aprova devoções muito características da época: a devoção ao Santíssimo Coração Agonizante de Jesus, a pedido da Comissão Central instalada no Seminário de Braga (20 de Julho de 1909) ⁸⁹; o regulamento da Piedosa Devoção dos Amiguinhos e Amiguinhas do Menino Jesus na Diocese do Porto (15-05-1917) ⁹⁰.

⁸⁵ Provisão de 21 de Novembro de 1907, repetida a 6 de Dezembro de 1916. BDP. 1916-1917, 3, p. 185-186.

⁸⁶ *A arte em Portugal*. BDP. 1916-1917, 3, p. 215-216.

⁸⁷ *ID.* - *Dinheiro de S. Pedro (Quarta Pastoral) e Rosário*. Porto: Typ. Real Officina de S. José, 1902. 43 p.

⁸⁸ *Ibid.*, p. 9.

⁸⁹ *ID.* - *Pastoral da Quaresma de 1910* [10-2-1910]. Porto: Of. de S. José, 1910, p. 22.

⁹⁰ BDP. 1916-1917, 3, p. 434-435.

5. A lição corajosa da vida

À maneira de conclusão, deixai-me sair do campo dos escritos e reflectir convosco sobre as tribulações da vida de D. António Barroso só enquanto bispo do Porto.

Sobressaem do ordinário dia-a-dia, que é peso já grande na vida de um pastor, alguns casos emblemáticos de uma época e reveladores da coragem de uma vida.

5.1. Caso Calmon

Em 1901, uma filha do Cônsul do Brasil, já com trinta e dois anos parece que quer entrar na vida religiosa. Os pais opõem-se. No dia 17 de Fevereiro de 1901 à saída da Igreja da Trindade, a filha parece que tenta entrar num carro, que não o do pai. Alarmado move manifestações e mitiga uma campanha. A tal ponto foram as revoltas que o Governo publicou um decreto, a 18 de Abril de 1901, onde tenta agradar a todos. O episcopado responde com uma longa carta. D. António Barroso vai a Lisboa entregá-la ao rei D. Carlos ⁹¹.

De regresso assiste em Coimbra, como padrinho, ao Douto-ramento de Oliveira Guimarães. Na altura em que o Doutor Mendes dos Remédios saudava o ilustre missionário, no início do discurso, houve burburinho, vencido por contrária manifestação de simpatia.

Estava em causa a liberdade da Igreja.

5.2. O exílio de 1911-1914

A Carta Pastoral Colectiva do Episcopado de 24 de Dezembro de 1910, expedida em Fevereiro de 1911, destinava-se a ser lida pelos párocos na missa. Expunha serenamente a doutrina sobre o problema religioso em Portugal. O Governo apenas teve

⁹¹ Para aprofundar o estudo deste caso, ver: MATOS, Júlio de - *O caso Calmon*. Porto, 1900; *O CASO Calmon*. A Palavra, 22-2-1901, p. 1; 23-2-1901, p. 1; *O CASO Calmon*. O Norte, 21-2-1900, p. 1; *O CASO Calmon*. O Diário da Tarde, 20-2-1901, p. 1; *O CASO Calmon*. O Jornal de Notícias, 21-2-1901, p. 1; 22-2-1901, p. 1; *A QUESTÃO Calmon*. Voz Pública, 26-2-1901, p. 1; ALMEIDA, Fortunato de - *História de Portugal*. Vol. 6. Coimbra, 1927, p. 480-484.

notícia do documento proibiu a sua leitura. D. António Barroso não aceitou a decisão ⁹².

É chamado a Lisboa, a casa do Ministro da Justiça. Lá é ouvido pelo Procurador-Geral da República e por dois ajudantes no dia 7 de Março de 1911. No dia seguinte é destituído das suas funções de bispo e fica proibido de voltar a qualquer ponto da sua diocese. O decreto foi publicado no dia 9, no *Diário*.

Depois de uma noite no Quartel-General é enviado para o Colégio de Cernache. Daí passará para a sua casa de Remelhe (Barcelos).

Vai regressar no dia 3 de Abril de 1914. No dia 4 há *Te Deum* na Catedral. As manifestações de alegria duraram dias ⁹³.

5.3. Cena do tribunal

Em 1913 comparece no Tribunal de S. João Novo, no Porto, a 12 de Junho. É movido processo crime ao bispo, em virtude de ter aparecido em Custódias, para servir de padrinho a um filho do Dr. Sebastião de Vasconcelos. Representa o Papa Pio X. Neste tribunal é absolvido, mas ofendido ⁹⁴.

5.4. Exílio de 1917

Por ter dado licença a três senhoras de uma associação religiosa para viver juntas em Vila Boa de Quires e exercer o culto católico nessa residência, o Ministro Alexandre Braga expul-

⁹² Sobre este tema ver: RAMOS, A. de Jesus - *A Igreja e a 1ª República*. Didaskalia, 1983, 13, p. 251-302; MACEDO, José Adílio de - *D. António Barroso, Afonso Costa e a Pastoral Colectiva*. Lusitania Sacra, 1994, 16, p. 327-352.

⁹³ Cf. *BISPO do Porto*. A Ordem, 28-03-1914, p. int.; PEREIRA, António Joaquim, cón. - *Bispo do Porto*. O Comércio do Porto, 01-04-1914, p. 1; «*BISPO do Porto*»: *Te-Deum na Sé*. O Comércio do Porto, 03-04-1914, p. int.; *BISPO do Porto*. O Comércio do Porto, 05-04-1914, p. 2. 3. 4.; *BISPO do Porto*. O Comércio do Porto, 08-04-1914, p. 1; *BISPO do Porto*. O Comércio do Porto, 09-04-1914, p. 1. 3.; *ALOTEQU-SE a um Bispo: No regresso de D. António Barroso*. A Ordem, 11-04-1914, p. 1-2; 1891-1916: *JUBILEU Episcopal do Snr. D. António Barroso*. O Povo Arouguense, 1 Julho, 1916 (130) 4 p.e

⁹⁴ Cf. *BISPO do Porto*. A Ordem, 07-06-1913, p. int.; *UM BISPO nos Tribunais*. A Ordem, 14-06-1913, p. 1; *JULGAMENTO do Sr. D. António Barroso Ilustre Bispo do Porto*. O Barcelense, 15-06-1913, p. 1.

sou o bispo do Porto para fora do distrito e de qualquer um dos seus limítrofes ⁹⁵.

A 7 de Agosto de 1917 saiu do Paço de Sacais, uma vez que em 1916 lhe tinha sido tirado o Paço para ser destinado à Câmara do Porto, e foi viver no Hotel Avenida, em Coimbra até 20 de Dezembro, quando seria anulado o decreto por Sidónio Pais ⁹⁶.

Estes factos revelam o clima de combate em que viveu e a lição de coragem destemida de firmeza inabalável e serviço à causa da Igreja. Um homem assim tão maltratado pelos Governos, tinha um entranhado amor à Pátria que nos surpreende em muitas páginas dos seus escritos.

Razão tinha o Vigário Capitular, Teófilo Seabra, para lhe chamar *Francisco de Sales da Igreja Portuense*. Eu prefiro chamar-lhe *místico de olhos abertos*, olhos abertos para a realidade presente com a coragem de lhe responder sem medo; olhos abertos para a Igreja em atenção permanente aos desafios dos vários serviços para lhes corresponder com paternal bondade; olhos abertos para a largueza da missão a que Deus o chamou e simplicidade de alma para dar os passos nos limites da vida e do tempo.

Os seus olhos fecharam-se a 31 de Agosto de 1918 ⁹⁷. Não se fechem os nossos diante de tal vulto!

⁹⁵ *BISPO do Porto*. O Comércio do Porto. 08-08-1917; *D. ANTÓNIO Barroso parte para o 2º exílio em Coimbra*. A Ordem. 08-08-1917, p. int.; *BISPO do Porto*. O Comércio do Porto. 09-08-1917; *BISPO do Porto*. O Comércio do Porto. 10-08-1917; *NA CÂMARA dos Deputados: Discurso do Rev. Castro Meyrelles*. A Ordem. 10-08-1917, p. 1; *NA CÂMARA dos Deputados: Replica do Rev. Dr. Castro Meireles*. A Ordem. 11-08-1917, p. int.

⁹⁶ *BISPO do Porto*. O Comércio do Porto. 11 ou 12-12-1917, p. 1; *GAUDEAMUS...* BDP. 1917-1918, 4, p. 165-166. [Editorial]; *BISPO do Porto*. O Comércio do Porto. 20-12-1917, p. 1.; *BISPO do Porto*. O Comércio do Porto. 21-12-1917, p. 1; *D. ANTÓNIO Barroso*. O Comércio do Porto. 22-12-1917, p. int.; *FALANDO com D. António Barroso, Bispo do Porto*. A Voz Pública. 21-03-1918, p. 1-2.

⁹⁷ *BISPO do Porto: Alarme sobre a saúde do Bispo do Porto*. A Voz Pública. 30-08-1918, p. 1; MACHADO, J. de Faria - *Vida Intensa: D. António Barroso*. Ilustração Portuguesa. 6-7-1918, p. 163; *SOMBRA d'um Túmulo*. Ilustração Portuguesa. 6-7-1918. (262) p. 162; *D. ANTÓNIO Barroso: Morreu esta madrugada*. A Voz Pública. 31-08-1918, p. 1; PEREIRA, António Joaquim, Cón. - *Circular*. [31-08-1918]. BDP. 1918-1919, 5, p. 38-39.

Apêndice bibliográfico

Obras de D. António José de Souza Barroso

- 1 BARROSO, António José de Souza, sac. - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [18-2-1881]. In BRÁSIO, António - *D. António Barroso, Missionário, Cientista, Missiologo*. Lisboa: CEHU, 1961, p. 357-358.
- 2 — - *Carta ao Rei do Congo* [1-4-1881]. In *Ibid.*, p. 377-379.
- 3 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [30-5-1881]. In *Ibid.*, p. 380.
- 4 — - *Relatório da missão do Superior do Congo enviado ao Bispo de Angola* [15-7-1881]. Arquivos de Angola. 1954, 11 (45-46) p. 307-315.
Publicado também:
— In BRÁSIO - *António Barroso*, p. 1-13, com o título *Relatório do Superior da Missão do Congo ao Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo de Angola*. Refere que foi publicado na Revista de Cernache do Bonjardim em 1899, p. 47-52, mas com tais incorrecções que o levam a falar em pseudo-relatório do P. Barroso. «O mais trágico é que os *Arquivos de Angola* — em números especialmente consagrados ao ínclito missionário P. Barroso — tenham sido logrados na sua boa-fé.»
- 5 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [24-7-1881]. In *Ibid.*, p. 382.
- 6 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [22-11-1881]. In *Ibid.*, p. 385.
- 7 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [22-11-1881]. In *Ibid.*, p. 386.
- 8 GAVIÃO, José Maria de Moraes; CURTO, António Duarte Ramada; PINTO, Francisco António; BARROSO, António José de Sousa - *Relatório da Comissão nomeada pela Portaria nº 20* [14-1-1883]. In *Ibid.*, p. 394-398.
- 9 GAVIÃO, José Maria de Moraes; CURTO, António Duarte Ramada; PINTO, Francisco António; BARROSO, António José de Sousa - *Relatório da Comissão nomeada pela Portaria nº 20* [14-1-1883]. In *Ibid.*, p. 399-400.
Sobre a criação de um internato, tendo em vista a formação de um clero indígena.
- 10 GAVIÃO, José Maria de Moraes; CURTO, António Duarte Ramada; PINTO, Francisco António; BARROSO, António José de Sousa - *Ofício da Comissão nomeada pela Portaria nº 20 para o Governador Geral* [15-1-1883]. In *Ibid.*, p. 400-401.
- 11 — - *Ofício ao Secretário do Governo* [10-4-1883]. In *Ibid.*, p. 403-404.
- 12 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [10-4-1883]. In *Ibid.*, p. 405-406.

- 13 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [11-4-1883]. In *Ibid.*, p. 407.
- 14 — - *Ofício ao Secretário da Junta da Fazenda* [8-5-1883]. In *Ibid.*, p. 408.
- 15 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [4-6-1883]. In *Ibid.*, p. 415.
- 16 — - *Ofício ao Secretário-Geral do Governo* [4-6-1883]. In *Ibid.*, p. 416.
- 17 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [21-7-1883]. In *Ibid.*, p. 423-424.
- 18 — - *Ofício ao Secretário-Geral do Governo* [30-9-1883]. In *Ibid.*, p. 427-428.
- 19 — - *Ofício à Junta da Fazenda* [7-11-1883]. In *Ibid.*, p. 429.
- 20 — - *Ofício ao Secretário-Geral do Governo* [8-11-1883]. In *Ibid.*, p. 430-431.
- 21 — - *Ofício à Junta Governativa da Diocese* [13-12-1883]. In *Ibid.*, p. 431-432.
- 22 — - *Ofício ao Secretário-Geral do Governo* [13-12-1883]. In *Ibid.*, p. 432-433.
- 23 — - *Ofício à Junta Governativa da Diocese* [20-12-1883]. In *Ibid.*, p. 435.
- 24 — - *Ofício à Junta Governativa da Diocese* [20-12-1883]. In *Ibid.*, p. 436.
- 25 — - *Relatório de uma viagem ao Bembe* [20-1-1884]. Boletim da Sociedade de Geografia. 1885 (1) p. 36-56.
Considerado de grande importância sob o ponto de vista sociológico, uma vez que dele constam apontamentos sobre os povos por onde passou. Acompanhado de um mapa com respectivo itinerário.
Publicado também:
— Anais das Missões Portuguesas. 1889, ?, p. ?. Com o título *Apontamentos de viagem [1884]*.
— Arquivos de Angola. 1954, 11 (45-46) p. 317-335 com o título *Congo: trabalhos da Missão Portuguesa de S. Salvador. Apontamentos de uma viagem ao Bembe*.
— In BRÁSIO - António Barroso, p. 15-36. Com o título, *No Congo: Trabalhos da Missão Portuguesa de S. Salvador: Apontamentos de uma viagem ao Bembe*.
- 26 — - *Ofício ao Secretário-Geral de Angola* [3-3-1884]. In *Ibid.*, p. 441-442.
- 27 — - *Ofício ao Vigário-Geral do Bispado* [18-4-1884]. In *Ibid.*, p. 442-443.
- 28 — - *Ofício ao Secretário-Geral do Governo* [16-6-1884]. In *Ibid.*, p. 443-444.
- 29 — - *Ofício ao Governador do Bispado* [18-6-1884]. In *Ibid.*, p. 447-448.

- 30 — - *Ofício ao Governador do Bispado* [2-8-1884]. In *Ibid.*, p. 448-449.
- 31 — - *Ofício ao Governador do Bispado* [18-10-1884]. In *Ibid.*, p. 452-453.
- 32 — - *Ofício ao Secretário-Geral de Angola* [22-4-1885]. In *Ibid.*, p. 458-460.
- 33 — - *Ofício ao Secretário-Geral do Governo* [22-4-1885]. In *Ibid.*, p. 461-462.
- 34 — - *Ofício ao Vigário-Geral do Bispado* [1-6-1885]. In *Ibid.*, p. 466-467.
- 35 — - *Ofício ao Governador do Bispado* [10-10-1885]. In *Ibid.*, p. 479.
- 36 — - *Relatório do P. Barroso* [20-5-1886]. Boletim da Sociedade de Geografia. 1886, 6 (8) p. 455-498.
Balanço do trabalho missionário desenvolvido até aí no Congo (13-2-1881 a 20-5-1886).
Publicado também:
— Arquivos de Angola. 1954, 11 (45-46) p. 337-378. Tem o título: *Trabalhos em África. Missão portuguesa do Congo*.
— In BRÁSIO - António Barroso, p. 39-87. Com o título: *Trabalhos em África: Missão portuguesa do Congo*.
- 37 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [25-8-1886]. In *Ibid.*, p. 480-482.
- 38 — - *Ofício ao Secretário-Geral de Angola* [25-8-1886]. In *Ibid.*, p. 483-487.
- 39 — - *Ofício ao bispo de Angola e Congo* [13-9-1886]. In *Ibid.*, p. 488.
- 40 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [20-10-1886]. In *Ibid.*, p. 493-495.
- 41 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [20-10-1886]. In *Ibid.*, p. 495-496.
- 42 — - *Ofício ao Bispo de Angola e Congo* [20-12-1886]. In *Ibid.*, p. 500-501.
- 43 — - *Ofício ao Ministro do Ultramar* [16-11-1888]. In *Ibid.*, p. 524-525.
- 44 — - *O Congo: seu passado, presente e futuro* [Conferência na Sociedade de Geografia de Lisboa (07-3-1889) e no Ateneu Comercial do Porto (21-3-1889)]. Lisboa: Imprensa Nacional, 1889. Separata do BSG.
Lição brilhante, onde o conferencista se revelou como grande missionário, cientista e missiologista.
Publicado também:
— Boletim da Sociedade de Geografia. 1888-1889 (3-4), p. 161-235.
— Arquivos de Angola. 1954, 11 (45-46) p. 381-438.
— In PINTO - António Barroso, p. 159-178.
— In BRÁSIO - António Barroso, p. 89-153.

- 45 — - *O Despertar do Letargo* [1890]. Anais das Missões Portuguesas. 1891, 3, p. 60-63.
Publicado também:
— In BRÁSIO - *António Barroso*, p. 155-161.
- 46 — - *O Patriotismo e o clero* [1890]. Anais das Missões Portuguesas. 1891, 3, p. 63-66.
Discurso pronunciado no Coliseu (Lisboa), por ocasião do conflito luso-britânico [11-1-1890].
Publicado também:
— In BRÁSIO - *António Barroso*, p. 163-168.

Prelado em Moçambique (1891-1897)

- 47 — - *Alvará* [21-7-1891]. Boletim Oficial do Governo da Província de Moçambique (=BOM). 26-9-1891 (39), p. 407.
Nomeia o Pe. Serafim Geraldo da Silva Vilela seu procurador para tomar posse da Prelazia de Moçambique. Também publicado:
— In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 534-535, com o título: *Posse da Prelazia de Moçambique*.
- 48 — - *Provisão* [31-7-1891]. BOM. 26-9-1891 (39) p. 407.
- 49 — - *Comunicação à Sociedade de Geografia de Lisboa* [10-11-1891]. Anais das Missões Portuguesas. 1891, 3, p. 152-153.
Publicado também:
— In BRÁSIO - *António Barroso*, p. 169-173.
- 50 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [1.1892]. In *Ibid.*, p. 535.
- 51 — - *Portaria* [23-3-1892]. BOM. 21-1-1893 (3) p. 44.
- 52 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [3-4-1892]. In BRÁSIO - *António Barroso*, p. 536.
- 53 — - *Portaria* [4-4-1892]. BOM. 21-1-1893 (3) p. 44.
Também publicado:
— In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 537, com o título: *Restauração da Paróquia de Quirimba*.
- 54 — - *Edital* [6-4-1892]. BOM. 9-4-1892 (15) p. 126.
Também publicado:
— In BRÁSIO - *António Barroso*, p. 537, com o título: *Primeiro Pontifical em Moçambique*.
- 55 — - *Portaria* [11-4-1892]. BOM. 30-4-1892 (18) p. 161.
- 56 — - *Portaria* [11-4-1892]. BOM. 30-4-1892 (18) p. 161.
- 57 — - *Portaria* [19-4-1892]. BOM. 30-4-1892 (18) p. 161.

- 58 — - *Portaria* [19-4-1892]. BOM. 30-4-1892 (18) p. 161.
- 59 — - *Portaria* [19-4-1892]. BOM. 30-4-1892 (18) p. 161.
- 60 — - *Portaria* [25-4-1892]. BOM. 30-4-1892 (18) p. 161.
- 61 — - *Portaria* [25-4-1892]. BOM. 30-4-1892 (18) p. 161.
- 62 — - *Portaria* [25-4-1892]. BOM. 30-4-1892 (18) p. 161.
- 63 — - *Portaria* [21-6-1892]. BOM. 2-7-1892 (27) p. 244.
Também publicado:
— In BRÁSIO - *António Barroso*, p. 538-539, com o título: *Criação da missão de Maxanguene*.
- 64 — - *Portaria* [21-6-1892]. BOM. 2-7-1892 (27) p. 244.
- 65 — - *Portaria* [21-6-1892]. BOM. 2-7-1892 (27) p. 244.
- 66 — - *Portaria* [22-6-1892]. BOM. 2-7-1892 (27) p. 244.
- 67 — - *Portaria* [22-6-1892]. BOM. 2-7-1892 (27) p. 245.
- 68 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [1-7-1892]. In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 539-540.
- 69 — - *Portaria* [9-7-1892]. BOM. 23-7-1892 (30) p. 293-294.
Também publicado:
— In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 541, com o título: *Restauração da paróquia de S. Sebastião na Ilha de Moçambique*.
- 70 — - *Portaria* [9-7-1892]. BOM. 23-7-1892 (30) p. 294.
- 71 — - *Portaria* [21-7-1892]. BOM. 27-8-1892 (35) p. 377.
- 72 — - *Portaria* [24-11-1892]. BOM. 3-12-1892 (49) p. 591.
- 73 — - *Portaria* [24-11-1892]. BOM. 3-12-1892 (49) p. 591.
- 74 — - *Portaria* [25-11-1892]. BOM. 3-12-1892 (49) p. 591.
- 75 — - *Portaria* [25-11-1892]. BOM. 3-12-1892 (49) p. 591.
- 76 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [3-12-1892]. In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 541-542.
- 77 — - *Portaria* [9-12-1892]. BOM. 17-12-1892 (51) p. 616.
- 78 — - *Portaria* [9-12-1892]. BOM. 17-12-1892 (51) p. 616.
- 79 — - *Portaria* [12-12-1892]. BOM. 17-12-1892 (51) p. 616.
- 80 — - *Portaria* [13-12-1892]. BOM. 17-12-1892 (51) p. 616.

- 81 — - *Portaria* [21-12-1892]. BOM. 24-12-1892 (52) p. 628.
- 82 — - *Portaria* [21-12-1892]. BOM. 24-12-1892 (52) p. 628.
- 83 — - *Portaria* [21-12-1892]. BOM. 24-12-1892 (52) p. 628.
- 84 — - *Portaria* [12-1-1893]. BOM. 21-1-1893 (3) p. 45.
- 85 — - *Portaria* [26-1-1893]. BOM. 4-2-1893 (5) p. 84.
- 86 — - *Portaria* [26-1-1893]. BOM. 4-2-1893 (5) p. 84.
- 87 — - *Portaria* [26-1-1893]. BOM. 4-2-1893 (5) p. 83-84.
Também publicado:
— In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 542-543, com o título: *Portaria sobre o clero da Prelazia*.
- 88 — - *Jubileu Episcopal do Santo Padre o Papa Leão XIII: Agradecimento* [2-2-1893]. BOM. 4-2-1893 (5) p. 84.
- 89 — - *Portaria* [15-3-1893]. BOM. 25-3-1893 (12) p. 184.
- 90 — - *Portaria* [15-3-1893]. BOM. 25-3-1893 (12) p. 184.
- 91 — - *Portaria* [15-3-1893]. BOM. 25-3-1893 (12) p. 184.
- 92 — - *Portaria* [15-3-1893]. BOM. 25-3-1893 (12) p. 184.
- 93 — - *Portaria* [15-3-1893]. BOM. 25-3-1893 (12) p. 184.
- 94 — - *Ofício ao Governador-Geral* [17-3-1893]. BOM. 25-3-1893 (12) p. 180.
Também publicado:
— In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 548-549.
- 95 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [22-3-1893]. In *Ibid.*, p. 543-544.
- 96 — - *Portaria* [22-3-1893]. BOM. 25-3-1893 (12) p. 184.
Sobre os arquivos das paróquias e das Missões. Logo em seguida vem publicado um relatório, da autoria do Pe. Afonso Pereira, que inclui um regulamento para os arquivos (p. 184-185), cuja observância se ordena na portaria. Também publicado:
— In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 550.
- 97 — - *Ofício ao Ministro do Ultramar* [4-4-1893]. In *Ibid.*, p. 544-547.
- 98 — - *Portaria* [15-3-1893]. BOM. 25-3-1893 (12) p. 184.
- 99 — - *Portaria* [6-4-1893]. BOM. 15-4-1893 (15) p. 217.
- 100 — - *Portaria* [6-4-1893]. BOM. 15-4-1893 (15) p. 217.
- 101 — - *Portaria* [6-4-1893]. BOM. 15-4-1893 (15) p. 217.

- 102 — - *Portaria* [6-4-1893]. BOM. 15-4-1893 (15) p. 217.
- 103 — - *Portaria* [8-4-1893]. BOM. 15-4-1893 (15) p. 217.
- 104 — - *Portaria* [8-4-1893]. BOM. 15-4-1893 (15) p. 217-218.
- 105 — - *Portaria* [8-4-1893]. BOM. 15-4-1893 (15) p. 218.
- 106 — - *Portaria* [8-4-1893]. BOM. 15-4-1893 (15) p. 218.
- 107 — - *Portaria* [11-4-1893]. BOM. 15-4-1893 (15) p. 218.
- 108 — - *Portaria* [13-4-1893]. BOM. 15-4-1893 (15) p. 218.
- 109 — - *Portaria* [13-4-1893]. BOM. 15-4-1893 (15) p. 218.
- 110 — - *Portaria* [28-4-1893]. BOM. 6-5-1893 (18) p. 268.
- 111 — - *Portaria* [1-5-1893]. BOM. 6-5-1893 (18) p. 268.
- 112 — - *Portaria* [1-5-1893]. BOM. 6-5-1893 (18) p. 268.
- 113 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [1-5-1893]. In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 551-552.
- 114 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [1-5-1893]. In *Ibid.*, p. 552-553.
- 115 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [2-5-1893]. In *Ibid.*, p. 553-554.
- 116 — - *Provisão* [5-5-1893]. BOM. 6-5-1893 (18) p. 267-268.
- 117 — - *Portaria* [10-5-1893]. BOM. 13-5-1893 (19) p. 277.
- 118 — - *Portaria* [20-5-1893]. BOM. 27-5-1893 (21) p. 300.
- 119 — - *Portaria* [20-5-1893]. BOM. 27-5-1893 (21) p. 300.
- 120 — - *Portaria* [10-6-1893]. BOM. 17-6-1893 (24) p. 354.
- 121 — - *Portaria* [10-6-1893]. BOM. 17-6-1893 (24) p. 354.
- 122 — - *Portaria* [21-6-1893]. BOM. 8-7-1893 (27) p. 400.
- 123 — - *Auto da Inauguração do Instituto d'Ensino Raina D. Amélia* [16-7-1893]. BOM. 12-8-1893 (32) p. 478-479.
Publicado também, mas a partir do Arq. Hist. Ultramarino: 1ª Repartição. Moçambique. Pasta 9. In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 558-559.
- 124 — - *Portaria* [31-7-1893]. BOM. 12-8-1893 (32) p. 478.
- 125 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [8-1893]. In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 561-562.

- 126 — - *Portaria* [1-8-1893]. BOM. 12-8-1893 (32) p. 478.
- 127 — - *Portaria* [2-8-1893]. BOM. 12-8-1893 (32) p. 478.
- 128 — - *Portaria* [2-8-1893]. BOM. 12-8-1893 (32) p. 478.
- 129 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [4-8-1893]. In BRÁSIO - D. António Barroso, p. 562-563.
- 130 — - *Portaria* [16-8-1893]. BOM. 26-8-1893 (34) p. 504.
- 131 — - *Portaria* [16-8-1893]. BOM. 26-8-1893 (34) p. 504.
- 132 — - *Provisão* [18-8-1893]. BOM. 26-8-1893 (34) p. 504.
Também publicado:
— In BRÁSIO - D. António Barroso, p. 563-565, com o título: *Provisão de D. António Barroso sobre a educação feminina*.
- 133 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [26-8-1893]. In *Ibid.*, p. 566.
- 134 — - *Portaria* [4-9-1893]. BOM. 16-9-1893 (37) p. 544.
- 135 — - *Portaria* [4-9-1893]. BOM. 7-10-1893 (40) p. 586.
- 136 — - *Portaria* [4-9-1893]. BOM. 7-10-1893 (40) p. 586.
- 137 — - *Portaria* [4-9-1893]. BOM. 7-10-1893 (40) p. 586.
- 138 — - *Portaria* [4-9-1893]. BOM. 7-10-1893 (40) p. 586-587.
- 139 — - *Portaria* [4-9-1893]. BOM. 7-10-1893 (40) p. 587.
- 140 — - *Portaria* [4-9-1893]. BOM. 7-10-1893 (40) p. 587.
- 141 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [13-9-1893]. In BRÁSIO - D. António Barroso, p. 566-567.
- 142 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [15-9-1893]. In *Ibid.*, p. 567-569.
- 143 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [20-12-1893]. In *Ibid.*, p. 569-570.
- 144 — - *Portaria* [26-12-1893]. BOM. 6-1-1894 (1) p. 4.
- 145 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [29-12-1893]. In BRÁSIO - D. António Barroso, p. 571-572.
- 146 — - *Portaria* [2-1-1894]. BOM. 6-1-1894 (1) p. 4.
- 147 — - *Portaria* [2-1-1894]. BOM. 6-1-1894 (1) p. 4.
- 148 — - *Portaria* [2-1-1894]. BOM. 6-1-1894 (1) p. 4.
- 149 — - *Portaria* [2-1-1894]. BOM. 6-1-1894 (1) p. 4-5.

- 150 — - *Portaria* [2-1-1894]. BOM. 6-1-1894 (1) p. 5.
- 151 — - *Portaria* [15-1-1894]. BOM. 20-1-1894 (3) p. 33.
- 152 — - *Portaria* [15-1-1894]. BOM. 20-1-1894 (3) p. 33.
- 153 — - *Portaria* [18-1-1894]. BOM. 20-1-1894 (3) p. 33.
- 154 — - *Portaria* [18-1-1894]. BOM. 20-1-1894 (3) p. 33.
- 155 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [22-1-1894]. In BRÁSIO - D. António Barroso, p. 573-574.
- 156 — - *Ofício ao Padre Vítor Courtois* [22-1-1894]. In *Ibid.*, p. 574-575.
- 157 — - *Comunicado* [15-2-1894]. BOM. 24-2-1894 (8) p. 106.
- 158 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [15-2-1894]. In BRÁSIO - D. António Barroso, p. 575-576.
- 159 — - *Portaria* [15-2-1894]. BOM. 24-2-1894 (8) p. 106.
- 160 — - *Comunicado* [16-2-1894]. BOM. 24-2-1894 (8) p. 106.
- 161 — - *Portaria* [16-2-1894]. BOM. 24-2-1894 (8) p. 106.
- 162 — - *Portaria* [16-2-1894]. BOM. 24-2-1894 (8) p. 106.
- 163 — - *Portaria* [16-2-1894]. BOM. 24-2-1894 (8) p. 106.
- 164 — - *Carta Pastoral* [27-2-1894]. BOM. 17-3-1894 (11) p. 136.
- 165 — - *Declaração* [13-3-1894]. BOM. 17-3-1894 (11) p. 136.
- 166 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [4-4-1894]. In BRÁSIO - D. António Barroso, p. 576-577.
- 167 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [14-4-1894]. In *Ibid.*, p. 578-579.
- 168 — - *Carta ao Dr. Barros Gomes* [17-4-1894]. In BRAZ, Sebastião de Oliveira - *Esboço biográfico*, Porto 1921, p. 42.
Também publicado:
— BRÁSIO - D. António Barroso, p. 580.
- 169 — - *Portaria* [16-4-1894]. BOM. 21-4-1894 (16) p. 213.
- 170 — - *Relatório apresentado a S. Ex.^a o Ministro e Secretário de Estado dos Negócios de Marinha e Ultramar em 1894*. Barcelos: Ed. do Minho [1931]. Int. de D. Rafael, Bispo de Augusta e Prelado de Moçambique. São 60 páginas de doutrina e balanço, contendo elementos de vária espécie. Publicado também:
— *Padroado de Portugal em África: Relatório da Prelazia de Moçambique* [2-5-1894]. In BRÁSIO - António Barroso, p. 177-238. Introduz o relatório uma carta de Barroso (s.d.), p. 177-178, onde historia as circunstâncias em que o rea-

lizou. Brásio não deixou escapar uma cena curiosa. Transcreve todas as respostas enviadas pelos párocos e chefes das missões acerca das suas zonas, tendo sido para tal solicitados pelo Barroso em circular dos finais de 1892. São, ao todo, 9 docs. (p. 239-329).

- 171 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [2-5-1894]. In *Ibid.*, p. 580-581.
- 172 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [27-5-1894]. In *Ibid.*, p. 582.
- 173 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [7-6-1894]. In *Ibid.*, p. 583.
- 174 — - *Portaria* [9-6-1894]. BOM. 16-6-1894 (24) p. 315.
- 175 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [7-11-1894]. In BRÁSIO - D. António Barroso, p. 584-585.
- 176 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [7-11-1894]. In *Ibid.*, p. 585-586.
- 177 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [7-11-1894]. In *Ibid.*, p. 587.
- 178 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [10-11-1894]. In *Ibid.*, p. 587-588.
- 179 — - *Provisão* [12-11-1894]. BOM. 17-11-1894 (46) p. 584.
- 180 — - *Portaria* [1-4-1895]. BOM. 13-4-1895 (15) p. 145.
Também publicado:
— In BRÁSIO - D. António Barroso, p. 588-589, com o título: *Mudança da Pro-Catedral de Moçambique*.
- 181 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [28-6-1895]. In *Ibid.*, p. 589-590.
- 182 — - *Portaria* [1-7-1895]. BOM. 13-7-1895 (28) p. 284.
- 183 — - *Portaria* [1-7-1895]. BOM. 13-7-1895 (28) p. 284.
- 184 — - *Provisão* [1-7-1895]. BOM. 13-7-1895 (28) p. 284.
- 185 — - *Portaria* [23-8-1895]. BOM. 31-8-1895 (35) p. 333.
- 186 — - *Provisão* [26-8-1895]. BOM. 31-8-1895 (35) p. 333.
- 187 — - *Oração gratulatória: vitórias das armas portuguesas em Moçambique, na Capela da Universidade de Coimbra* [23-11-1895].
- 188 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [9-12-1895]. In BRÁSIO - D. António Barroso, p. 590-591.
- 189 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [8-1-1896]. In *Ibid.*, p. 592.
- 190 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [21-1-1896]. In *Ibid.*, p. 593-594.
- 191 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [6-8-1896]. In *Ibid.*, p. 597-598.

- 192 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [4-11-1896]. In *Ibid.*, p. 599.
- 193 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [4-11-1896]. In *Ibid.*, p. 600-601.
- 194 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [11-11-1896]. In *Ibid.*, p. 602.
Comunica ter nomeado para Procurador das Missões de Moçambique o Rev. Serafim Gomes.
- 195 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [4-12-1896]. In *Ibid.*, p. 603.
- 196 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [16-1-1897]. In *Ibid.*, p. 606.
- 197 — - *Portaria* [21-5-1897]. BOM. 3-7-1897 (27) p. 248.
- 198 — - *Ofício ao ministro do Ultramar. Projecto de Reforma Orçamental* [22-6-1897]. In BRÁSIO - D. António Barroso, p. 607.
- 199 — - *Ofício ao Comissário Régio* [22-6-1897]. In *Ibid.*, p. 607-615.
- 200 — - *Oração Fúnebre do Bispo de Cochim*. [10-7-1897]. Porto: 1897.
Trata-se de D. João Gomes Ferreira, falecido a 4 de Maio de 1897. Foi profetizada na Igreja de Santa Marta, em Lisboa, e editada no Porto.
— In BRÁSIO - António Barroso, p. 331-341.
- 201 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [19-8-1897]. In *Ibid.*, p. 617-618.
- 202 — - *Ofício ao ministro do Ultramar sobre o Instituto Leão XIII* [19-8-1897]. In *Ibid.*, p. 618-619.
- 203 — - *Ofício ao ministro do Ultramar* [10-11-1897]. In *Ibid.*, p. 619-620.
Assina já como Bispo de Meliapor.

Bispo do Porto (1899-1918)

- 204 — - *Pastoral sobre o Jubileu de 1901* [1-6-1899]. Porto: Typ. Catholica, 1901. 30 p.
- 205 — - *Carta Pastoral saudando e exortando os seus diocesanos* [27-7-1899]. Porto: Typ. Catholica, 1899. 12 p.
- 206 — - *Carta* [23-8-1899]. Portugal em África. 1899, 6, p. 520-521.
- 207 — - *Dinheiro de S. Pedro* [15-10-1899]. Porto: Typ. Catholica, 1899. 39 p.
- 208 — - *Provisão* [20-09-1899]. A Palavra. 19-11-1899, p. 1.
- 209 — - *Ao Ill.mo e Rev.mo Cabido, Reverendos...* [18-12-1899]. Porto: Typ. Catholica, 1899. 1 fl. in.

- 210 — - *Provisão* [1-1-1900]. Porto: Typ. Catholica, 1900. 1 fl. in.
- 211 — - *Pastoral sobre o Anno Santo e Provisão acerca da Tuberculose* [6-2-1900]. Porto: Typ. Catholica, 1900. 31 p.
- 212 — - *Fazemos saber sobretudo aos presbyteros...* [20-6-1900]. A Palavra. 24-6-1900, p. 1.
- 213 — - *Visita Pastoral*. [2-8-1900]. Porto: Typ. Catholica, 1900. 13 p.
- 214 — - *Dinheiro de S. Pedro* [30-9-1900]. Porto: Typ. Catholica, 1900. 39 p.
- 215 — - *Discurso recitado na abertura das aulas do Seminário do Porto* [14-11-1900].
Publicado também:
— In PINTO - António Barroso, p. 145-157.
- 216 — - *Ao Ill.mo e Rev.mo Cabido...* [22-12-1900]. A Palavra. 23-12-1900, p. 1.
- 217 — - *Quaresma de 1901: Confissão e Bulla: Instrução Pastoral* [12-1-1901]. Porto: Typ. Catholica, 1901. 16 p.
- 218 — - *Instruções para a Visita Pastoral* [15-6-1901]. Porto: Typ. Catholica [1901]. 1 fl. in.
Assinada por Joaquim Lopes, mestre de cerimónias.
- 219 — - *Dinheiro de S. Pedro* [11-11-1901]. Porto: Typ. Catholica, 1901. 27 p.
- 220 — - *Quaresma de 1902: Eucharistia e Bulla: Instrução Pastoral* [10-1-1902]. Porto: Typ. Catholica, 1902. 24 p.
- 221 — - *Provisão* [15-2-1902]. Porto: Typ. Catholica, 1902, 1 fl. in.
- 222 — - *Programma-Guia para os exames de prégador na Diocese do Porto* [27-3-1902]. Porto: Typ. Real Officina de S. José, 1902. 23 p.
Inclui provisão.
- 223 — - *Edição* [15-4-1902]. A Palavra. 20-4-1902, p. 1.
- 224 — - *Provisão* [2-6-1902]. A Palavra. 03-6-1902, p. 1.
- 225 — - *Dinheiro de S. Pedro (Quarta Pastoral) e Rosario* [12-9-1902]. Porto: Typ. Real Officina de S. José, 1902. 43 p.
- 226 — - *Quaresma de 1903: Purgatorio e Bulla: Instrução Pastoral* [20-3-1903]. Porto: Typ. Real Officina de S. José, 1903. 19 p.
- 227 — - *Provisão* [28-7-1903]. Porto: Typ. Catholica [1903]. 1 fl. in.
Sobre a morte de Leão XIII.

- 228 — - *Provisão* [6-8-1903]. Porto: Typ. Catholica [1903]. 1 fl. in.
- 229 — - *Dinheiro de S. Pedro (Quinta Pastoral) e Immaculada Conceição (Jubileu da Definição do Dogma)* [17-12-1903]. Porto: Typ. Catholica, 1904. 65 p.
Inclui carta encíclica de Pio X.
- 230 — - *Instrução [O fim da Igreja...]* [20-1-1904]. [Porto]: Typ. Catholica [1904]. 1 fl. in.
- 231 — - *Dinheiro de S. Pedro (Sexta Pastoral) e Immaculada Conceição (Publicação do Jubileu)* [31-8-1904]. Porto: Typ. Real Officina de S. José, 1904. 51 p.
Inclui encíclica do Papa Pio X.
- 232 — - *Quaresma de 1905: ensino Religioso e Dispensas Matrimoniais* [20-1-1905]. Porto: Typ. Real Officina de S. José, 1905. 36 p.
Inclui uma provisão de 20-1-1905 e uma carta sobre a pregação da dispensa matrimonial.
- 233 — - *Ensino Religioso: Dinheiro de S. Pedro (Sexta Pastoral) e outros assumptos* [20-10-1905]. Porto: Typ. Catholica, 1905. 53 p.
- 234 — - *Instruções sobre o ensino religioso, na diocese do Porto, contidas na pastoral de 20 de Outubro de 1905, de harmonia com a encyclica de S. S. Pio X, de 15 de Abril do mesmo anno*. BDP. 1914-1915, 1, p. 30-32.
- 235 — - *Quaresma de 1906: Bulla da Santa Cruzada e Provisão disciplinar* [20-1-1906]. Porto: Typ. de José F. da Fonseca & Filho, 1906. 51 p.
Inclui Estatutos da Congregação da Doutrina christã [30-11-1906].
- 236 — - *Dinheiro de S. Pedro (Septima Pastoral) e Congregação da Doutrina Christã* [20-1-1906 e 30-11-1906]. Porto: Typ. Real Officina de S. José, 1906. 28 p.
- 237 — - *Penitencia e Comunhão: Exhortação Pastoral aos seus Diocesanos na Quaresma de 1907* [30-1-1907]. Porto: Typ. de José F. da Fonseca & Filho, 1907. 20 p.
Inclui Decreto da S. Congregação do Concílio sobre a comunhão quotidiana e outros documentos.
- 238 — - *Dinheiro de S. Pedro (Oitava Pastoral) e Provisão Disciplinar* [21-11-1907]. Porto: Typ. Peninsular [1907]. 44 p.
- 239 — - *Oração gratulatória em applauso das victorias alcançadas pelas armas portuguesas na Africa Ocidental (Cuamato)* [13-12-1907]. Porto: Off. de S. José, 1908, 19 p.
Recitado na Ig. de S.^{ra} M.^a de Belém.
Publicado também:
— In PINTO - António Barroso, p. 133-143.

- 240 — - *Quaresma de 1908: O Matrimónio Catholico: Instrução Pastoral* [28-2-1908]. Porto: Typ. Peninsular [1908] 39 p.
- 241 — - *Disposições de 28 de Fevereiro de 1908 sobre o decreto Ne Temere* [28-02-1908]. BDP. 1914-1915, 1, p. 1175-179.
Cuidados e normas que os párocos devem ter em conta quando celebrarem o matrimónio. Exortação. Excertos.
- 242 — - *Carta-prefácio* [10-1908]. In SPIRAGO, Francisco - *Catecismo Popular Catholico*. Porto: A. Dourado, 1908, vol. 1, p. VII-XVIII.
- 243 — - *Dinheiro de S. Pedro: 10ª Pastoral* [7-12-1908]. Porto: Typ. de José F. da Fonseca & Filho, 1908. 34 p.
- 244 — - *Quaresma de 1909: Instrução parochial* [22-2-1909 e 10-2-1909]. Porto: Typ. de José F. da Fonseca & Filho, 1909. 30 p.
- 245 — - *Circular [É bem conhecida de todos]* [30-4-1909]. [s.n.] 1 fl. in.
- 246 — - *Provisão ácerca do exame dos livros e escriptos submettidos por seus auctores ou editores á aprovação ecclesiastica na Diocese do Porto* [21-9-1909]. Porto: Typ. Fonseca & Filho, 1909. 23 p.
Inclui Regulamento anexo.
- 247 — - *Pastoral da Quaresma de 1910: Bulla e Dinheiro de S. Pedro de 1909* [10-2-1910 e 12-2-1910]. Porto: Typ. Real Officina de S. José, 1910. 22+10+28 p.
Inclui também: Instruções regulamentares acerca da organização e conservação do archivo parochial. E Provisão de 20-7-1909 sobre a devoção ao Coração agonizante de Jesus.
- 248 — - *Bulla da Santa Cruzada. Decreto ácerca da idade para a primeira Comunhão. Dinheiro de S. Pedro (Undecima Pastoral)* [27-12-1910 e 18-1-1911]. Porto: Typ. Fonseca & Filho, 1911. 50 p.
Inclui Decreto da S. Congregação dos Sacramentos.
- 249 — [et al.] - *Pastoral Collectiva do Episcopado Português ao Clero e Fieis de Portugal* [24-12-1910]. [s.l.; s.n.], 1911, 34 p.
Carta Pastoral que motivou a expulsão do prelado que foi o único a manter a ordem para a leitura deste documento. Seria publicado neste contexto um *Protesto Collectivo dos Bispos Portuguezes contra o Decreto de 20 d'Abril de 1911, que separa o Estado da Igreja* [6-5-1911]. [s.n.] 1 fl. in.
- 250 — [et al.] - *Appêllo do Episcopado aos Catholicos Portuguezes* [10-7-1913]. Guarda: Empresa Veritas [s.d.] 20 p.
Na capa insere: *União Catholica*.
- 251 — - *Circular dirigida aos rev.dos Vigários da Vara sobre o emprego do papel timbrado nos documentos officiaes* [28-07-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 15.

- 252 — - *Provisão* [10-08-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 1.
Ordena a publicação do Boletim.
- 253 — - *Provisão sobre a oração «Pro Pace»* [10-08-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 16-17.
- 254 — - *Provisão regulando o tempo para o Baptismo das crianças*. [12-08-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 17-18.
Novos prazos para o baptismo dos recém-nascidos.
- 255 — - *Circular aos rev.dos parochos sobre a morte do Summo Pontífice* [22-08-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 32-33.
Confirmação da morte. Ordenam-se preces ao SS.mo Sacramento. Solenes exéquias na Sé Catedral.
- 256 — - *Edital* [09-09-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 53.
Admissão de alunos ao Seminário.
- 257 — - *Provisão sobre a eleição do novo papa, S. S. Bento XV* [09-09-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 54-55.
- 258 — - *Regulamento para a execução do decreto «Quam singulari Christus amore» de 8 de Agosto de 1910 sobre a comunhão das crianças* [12-09-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 78-84.
- 259 — - *Provisão sobre a primeira communhão das creanças* [25-09-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 77.
- 260 — - *Nomeação do Director Diocesano do Apostolado da Oração* [25-11-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 479.
Cónego António Joaquim Pereira.
- 261 — - *Provisão* [14-12-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 182-183.
Louvor aos fundadores da Liga da Boa Imprensa aos Pobres.
- 262 — - *Primeiro conselho director da Liga da Boa Imprensa aos Pobres* [14-12-1914]. BDP. 1914-1915, 1, p. 183.
Elenco dos nomes que constituem o conselho.
- 263 — - *Carta-prefácio*. In FERREIRA, J. Augusto - *Manual de História das Religiões*. Braga: Cruz e Cª, 1914, n.p. [7 p.].
- 264 — - *Decreto sobre a revisão de livros* [28-01-1915]. BDP. 1914-1915, 1, p. 249-251.
Segue-se uma tabela que regula o encargo da revisão dos livros e algumas observações.
- 265 — - *Provisão* [29-01-1915]. BDP. 1914-1915, 1, p. 244-247.
A ignorância do povo na doutrina católica e a promoção do ensino.

- 266 — *Decreto sobre a execução das comissões dos processos para a justificação do estado livre e dispensas* [29-01-1915]. BDP. 1914-1915, 1, p. 251-255.
Apresenta no fim os respectivos modelos.
- 267 — *Provisão* [02-02-1915]. BDP. 1914-1915, 1, p. 304.
Normas para admitir as crianças à comunhão.
- 268 — *Pastoral* [27-02-1915]. BDP. 1914-1915, 1, p. 291-294.
Sobre a Quaresma.
- 269 — *Provisão* [26-03-1915]. BDP. 1914-1915, 1, p. 326-327.
Sobre a comunhão solene e o crisma.
- 270 — *Nomeação do Director diocesano para as Associações Marianas e Pias Uniões de filhas de Maria* [08-07-1915]. BDP. 1914-1915, 1, p. 519.
Pe. José Pinto de Moura. Na mesma data foi também, por decreto, nomeado director diocesano da Agregação do Santíssimo Sacramento.
- 271 — *Seminário. Apelo* [25-07-1915]. BDP. 1914-1915, 1, p. 520-522.
Refere-se à falta de alunos.
- 272 — *Edital* [10-08-1915]. BDP. 1915-1916, 2, p. 14-15.
Determinações para regular a entrada de alunos ao Seminário.
- 273 — *Cruzada do Rosário* [19-11-1915]. BDP. 1915-1916, 2, p. 137-138.
Explicação e apelo.
- 274 — *Provisão* [15-12-1915]. BDP. 1915-1916, 2, p. 180.
Referência ao Breve Quemadmodum Salvator [1899-05-31], apelando aos fiéis para aproveitarem esta graça apostólica.
- 275 — *Decreto* [11-01-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 212-213.
Normas para o registo paroquial de óbitos.
- 276 — *Portaria* [11-01-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 215.
Sobre o jejum e a abstinência.
- 277 — *Portaria* [12-01-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 216.
Permissão para o uso das Ladainhas Lauretanas.
- 278 — *Decreto* [16-01-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 214.
Constitui uma comissão para harmonizar os interesses da religião e os legítimos direitos dos ministros.
- 279 — *Provisão* [04-03-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 281-288.
Pastoral sobre a Quaresma.
- 280 — *Circular* [10-03-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 298-299.
Reunião da Comissão Diocesana da Doutrina Cristã com todos os catequistas.
- 281 — *Agradecimento* [?-03-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 299-300.
A todos aqueles que deram provas de real estima durante a convalescença do bispo. Drs. Carlos Fortes e Roberto Frias.

- 282 — *Carta a Luís de Almeida Braga* [13-4-1916]. In BRAGA, Luís de Almeida - *O culto da tradição*. Coimbra 1916.
Publicada em:
— In BRÁSIO - *D. António Barroso*, p. 667.
- 283 — *Benção Papal e indulgência Plenária* [15-05-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 392.
- 284 — *Provisão* [08-06-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 434-435.
Sobre os negócios eclesiásticos.
- 285 — *Provisão* [12-06-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 435.
Os párcos devem apresentar propostas para a nova divisão das vigararias.
- 286 — *Provisão* [14-06-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 435-436.
Sobre a comunhão dos doentes.
- 287 — *Comunhão geral pela Paz* [17-06-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 491-492.
- 288 — *Estatutos da «Obra de Assistência aos Clerigos Pobres da Diocese do Porto»* [30-06-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 467-469.
- 289 — *Provisão* [01-07-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 469.
Nomeação para os cargos de Tesoureiro e secretário da Obra de Assistência aos Clérigos Pobres da Diocese do Porto: Julio Albino Ferreira e Manuel Maria Ferreira da Silva; Vogais: António Bernardo da Silva, representante do Cabido; Francisco Correia Pinto, representante dos párcos da cidade.
- 290 — *Obra de Assistência aos Clerigos Pobres da Diocese do Porto* [04-07-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 465-466.
Exortação.
- 291 — *Jubileu de Porciuncula* [17-10-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 490-491.
- 292 — *Edital* [17-07-1916]. BDP. 1915-1916, 2, p. 492-493.
Admissão de alunos ao Seminário.
- 293 — *Benção de Capella*. [18 de Setembro]. BDP. 1916-1917, 3, p. 67.
Inaugurou a capela da Escola das Grades Verdes, propriedade de António Teixeira Valle-Arcozelo.
- 294 — *Agregação do SS. Sacramento*. BDP. 1916-1917, 3, p. 101-104.
[Editorial].
- 295 — *Conferencias theologico-morales e liturgicas na Diocese do Porto* [03-12-1916]. BDP. 1916-1917, 3, p. 216-229.
- 296 — *Musica nas Igrejas* [06-12-1916]. BDP. 1916-1917, 3, p. 185-187.
Repete a provisão de 21 de Novembro de 1907.

- 297 — - *Indultos Pontifícios* [02-01-1917]. BDP. 1917-1918, 4, p. 198.
Novos sumários para quem quiser lucrar indultos.
- 298 — - *A arte religiosa em Portugal*. BDP. 1916-1917, 3, p. 215-216.
Considerações a propósito da safda da obra *A arte Românica em Portugal*. Edição de Marques Abreu.
- 299 — - *Indultos Pontifícios* [10-01-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 237-238.
Provisão.
- 300 — - *Circular* [18-01-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 257-261.
A utilidade da Obra de Assistência aos Clérigos Pobres da diocese do Porto.
- 301 — - *Circular* [18-01-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 257-261.
Sobre o BDP.
- 302 — [et al.] - *Instrução Pastoral Collectiva do Episcopado Português ao Clero e fiéis de Portugal* [22-01-1917]. Guarda: Empresa Veritas [s.d.] 41 p.
- 303 — - *Faculdades em tempo de guerra*. [10-02-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 284-288.
Dadas a capelães militares e outros sacerdotes em serviço de guerra concedidas pelo papa.
- 304 — - *Casos reservados: Provisão*. [15-02-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 310-311.
Dando execução a um decreto do Santo Officio [13 de Julho].
- 305 — - *Roubos sacrílegos: Decreto*. [17-02-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 312.
Retirar os objectos de ouro e de valor e explicar aos fiéis os horrores do sacrilégio.
- 306 — - *Pastoral* [27-02-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 293-300.
Quaresma.
- 307 — - *Regulamento*. [27-02-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 435-436.
Piedosa Devoção dos Amiguinhos e Amiguinhas do Menino Jesus. Segue-se o Acto de Admissão e Consagração bem como a benção das medalhas.
- 308 — - *Santa Izabel e a guerra*. [01-03-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 300-301.
Exorta o clero a pedir durante o mês de Março e de Abril a reza a Santa Isabel pela vitória das armas portuguesas e a paz.
- 309 — - *Em favor da Lithuania*. [11-05-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 397-398. [Editorial].
Peditório.
- 310 — - *Piedosa Devoção dos Amiguinhos e Amiguinhas do Menino Jesus, na Diocese do Porto* [15-05-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 434-435.
Fundação.

- 311 — - *Limites de freguesias*. [12-06-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 455.
Novas delimitações da freguesia de S. Veríssimo de Paranhos.
- 312 — - *Faculdades aos sacerdotes que fazem uso de thermas ou praias* [16-07-1917]. BDP. 1916-1917, 3, p. 512-513.
Durante a ausência devem deixar substitutos nos serviços paroquiais.
- 313 — - *Admissões no Seminário* [06-08-1917]. BDP. 1917-1918, 3, p. 28.
- 314 — - *Carta* [08-09-1917]. BDP. 1917-1918, 4, p. 49-51.
O bispo exilado, escreve de Coimbra, agradecendo as manifestações de solidariedade que vai recebendo.
- 315 — - *Decretum* [27-12-1917]. BDP. 1917-1918, 4, p. 202.
Em latim. Aprovação da impressão do missal, com as devidas alterações, segundo o decreto da Congregação dos Ritos de 28 de Novembro de 1917.
- 316 — - *Decretum* [27-12-1917]. BDP. 1917-1918, 4, p. 203.
Em latim. Impressão do novo 'Proprio' do Offício diocesano, segundo semelhante decreto. Segue-se um texto abordando o calendário Universal e os diferentes 'Proprios' (203-206).
- 317 — - *Ladainha de Nossa Senhora* [29-01-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 236.
- 318 — - *Pregação da Palavra Divina* [29-01-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 254-256.
Normas.
- 319 — - *Instrução Pastoral* [11-02-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 237-239.
Quaresma.
- 320 — - *Circular* [14-02-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 258-260.
Dá notícia de uma epidemia que se alastrou na cidade do Porto e concelhos vizinhos, devido à falta de higiene. Segue-se um apelo para combater a doença, dando informações pormenorizadas.
- 321 — - «*Beati mortui qui in Domino moriuntur*». [?-03-1918]. BDP. 1917-1918, 4, [Número Único] p. 7-9.
Sobre o Pe. João de Brito Gouveia que morreu vítima de epidemia e era o homem que visitava os tugúrios, as cadeias e os antros de vício.
- 322 — - *Portaria* [13-03-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 312.
Aniversário das Aparições da Virgem em Lurdes. Comemorações.
- 323 — - *Circular* [08-04-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 348-349.
Agradece a forma pronta e eficaz com que os párocos acatarem a necessidade de uma severa limpeza e desinfecção para impedir a propagação da epidemia.
- 324 — - *Pregação da Palavra Divina* [22-04-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 343-345.
Normas para a execução da Encíclica 'Humani Generis'.

- 325 — - *Instrução Pastoral* [25-04-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 327-337.
Apela ao aumento da produção agrícola para atenuar a crise que Portugal atravessa. Aos párocos abençoa todas as iniciativas que tomem neste sentido.
- 326 — - *Provisão* [25-04-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 347.
O estipêndio mínimo pela celebração da missa passa de 500 reis para 50 centavos. Devido às precárias condições de carestia de vida.
- 327 — - *Paróquia de N.ª. S.ª da Hora* [25-04-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 376-377.
Criação canónica de paróquia nova. Remodelação das paróquias mais populosas: Matosinhos Ramalde, S. Mamede de Infesta e Senhora da Hora.
- 328 — - *Programa da prova oral do exame de prégador* [27-04-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 345-347.
Consta de quatro partes: Dogmática, Moral, Sacramentos, o que se deve observar ou evitar na sagrada pregação.
- 329 — - «*O dia da Boa Imprensa*» [08-05-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 373-376.
Factor importantíssimo da acção católica e arma de defesa e combate de que não podem prescindir. Segue-se uma jaculatória e uma oração.
- 330 — - *Novo Código de Direito Canónico. Modificações nas leis em vigor* [16-05-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 378-387; 408-411; 439-445; 493-495.
Aproxima-se a sua entrada em vigor. Apresenta algumas das alterações mais significativas.
- 331 — - *Exercícios Espirituais* [18-05-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 371-373.
- 332 — - *Prégação da Palavra Divina* [21-05-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 394.
Só os pregadores devidamente autorizados podem pregar.
- 333 — - *Aclarações*. [21-05-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 438.
Abusos no convite de leigos para pregar sem a ratificação do pároco.
- 334 — - *Provisão* [12-06-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 408.
'Motu Proprio' de Bento XV.
- 335 — - *Edital* [13-06-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 479-480.
Regularização para a admissão de novos alunos ao Seminário.
- 336 — - *Preces «ad petendam pluviam»* [21-06-1918]. BDP. 1917-1918, 4, p. 462-463.
Prolongada estiagem depois de Inverno sem chuva, espectáculo aterrador que vem agravar a triste crise em que a Europa se debate. Só há um remédio: recurso à penitência e arrependimento. Preces públicas.

CARLOS A. MOREIRA AZEVEDO

Abstracts

PINHO, Arnaldo de - *Leonardo Coimbra's Experience and Knowledge of God.* p. 9-24

In the dialogue and antagonism of the author with Modernity, whose heir he was, the main question concerns the superation of the rationalist monism, which was the first starting-point of his philosophy. Setting out from an experience impossible to be rationalized, taken in several occasions, from the gazing of nature to the affective relation, the philosopher stopped at Joy, Pain and Grace. Notwithstanding this experience, after crossing the Mysticism and the way of Bergson, will also end up to assume the way of transcendental reflection he had known in Kant and later on had developed in touch with Maréchal.

CARVALHO, Maria Manuela - *The Assumption of Mary in the running theological debate.* p. 25-45

The author intends to survey through the times the christian faith in the *Dormition of Holy Mary*, first name given to her transition from this world to the fruition of God's marvels. If Assumption is the last dogma proclaimed by the Church, the faith in the presence of Mary in God begins in the first christian centuries.

However, what is the meaning of the assertion: Mary went up to heaven body and soul? The dogma values the soul-body unity, but how to conjugate this kind of unity with the traditional idea of death (separation body-soul)? Didn't Mary die, or else, what does her death mean without that separation? Is the dogma the answer or will it mean to define anything concerning Mary's mission making her particular both in the creation and in the redemption?

DOMINGUES, Bernardo - *To become a free person is a permanent task.* p. 45-74

Freedom is studied as a gift and a task as well, while forming the person and something to be taken by the wise self-examination in order to become more